



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE DIREITO**

LUCAS VINÍCIUS ROSENO MARTINS

**O ESPANTALHO DOS DIREITOS HUMANOS NAS REDES SOCIAIS: UMA
ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DIANTE DE POSTAGENS DE VEÍCULOS
JORNALÍSTICOS SOBRE O CASO LÁZARO BARBOSA**

MOSSORÓ/RN

2021

LUCAS VINÍCIUS ROSENO MARTINS

**O ESPANTALHO DOS DIREITOS HUMANOS NAS REDES SOCIAIS: UMA
ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DIANTE DE POSTAGENS DE VEÍCULOS
JORNALÍSTICOS SOBRE O CASO LÁZARO BARBOSA**

Artigo apresentado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Direito, no curso de Direito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Rocha Ximenes Ponte

MOSSORÓ/RN

2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – CCSAH
Departamento de Ciências Sociais Aplicada

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às 09:00 horas do dia vinte de novembro de dois mil e vinte e um, na sala virtual do Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa de trabalho de conclusão de curso de autoria de **LUCAS VINÍCIUS ROSENO MARTINS**, estudante do curso de Bacharelado em Direito desta universidade, N° de matrícula **2016010549**, com o título *“O ESPANTALHO DOS DIREITOS HUMANOS NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DIANTE DE POSTAGENS DE VEÍCULOS JORNALÍSTICOS SOBRE O CASO LÁZARO BARBOSA”*. A Banca Examinadora ficou assim constituída por três membros: Prof. Dr. Jairo Rocha Ximenes Ponte, presidente da banca e orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, e o, como membros Prof.^a Dr.^a Talita de Fatima Pereira Furtado Montezuma e Prof. Dr. Thiago Arruda Queiroz Lima. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, tendo o aluno obtido as seguintes notas: **10; 10; 10**. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral **10**. E para constar, eu, Jairo Rocha Ximenes Ponte, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos.

Mossoró, 20 de novembro de 2021.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

JAIRO ROCHA XIMENES PONTE:
64228770304

JAIRO ROCHA XIMENES PONTE:64228770304
CN=JAIRO ROCHA XIMENES PONTE:64228770304, OU=UFERSA - Universidade
Federal Rural do Semi-Arido, O=ICPEdu, C=BR
2021.11.20 10:55:49-03'00'

Prof. Dr. Jairo Rocha Ximenes Ponte - UFERSA
Presidente e orientador

TALITA DE FATIMA
PEREIRA FURTADO
MONTEZUMA

Assinado de forma digital por
TALITA DE FATIMA PEREIRA
FURTADO MONTEZUMA
Dados: 2021.11.22 12:27:35
-03'00'

Prof.^a Dr.^a Talita de Fatima Pereira Furtado Montezuma - UFERSA
Primeiro Membro

THIAGO ARRUDA
QUEIROZ
LIMA:01947973339

Assinado de forma digital por
THIAGO ARRUDA QUEIROZ
LIMA:01947973339
Dados: 2021.11.21 18:43:04 -03'00'

Prof. Dr. Thiago Arruda Queiroz Lima - UFERSA
Segundo Membro

O ESPANTALHO DOS DIREITOS HUMANOS NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DIANTE DE POSTAGENS DE VEÍCULOS JORNALÍSTICOS SOBRE O CASO LÁZARO BARBOSA

Lucas Vinícius Roseno Martins¹

Resumo: Neste trabalho, discorreu-se sobre a problemática concernente às interações de usuários da rede social Instagram em postagens de veículos jornalísticos sobre o Caso Lázaro Barbosa e suas relações com os direitos humanos, dando enfoque à tendência de caracterizá-los como verdadeiros espantalhos. Nesse intuito, buscou-se analisar as reações dos indivíduos a partir da consideração dos direitos humanos como uma representação social, abordando o problema sociológico relativo à sua adesão no contexto brasileiro, e recorreu-se a estudos relacionados ao comportamento das massas em redes sociais. A metodologia utilizada no processo investigativo foi constituída pela pesquisa em caráter inicialmente quantitativo, a partir da seleção de interações que abordassem direitos humanos, e posteriormente qualitativo, a partir de sua análise à luz da pesquisa bibliográfica. No que concerne a esta, recorreu-se a autores como: Bobbio (1995), Moscovici (1978), Castells (2002) e Arão (2021). Ao abrir caminhos à conclusão, notou-se que, de fato, é recorrente o fenômeno da caracterização dos direitos humanos como um espantalho que seria supostamente responsável por problemas alheios à sua real matéria e amplitude, denotando que sua representação social no contexto brasileiro é predominantemente negativa, sendo retroalimentada e amplificada em um meio de alta disseminação de informações como são as redes sociais. Para além disso, ainda foi perceptível que o embate direto por parte daqueles que tentam empreender esforços no enfrentamento desse fenômeno é pouco eficaz, urgindo a necessidade da construção de métodos de abordagem mais explicativos e até mesmo pedagógicos, no intuito de abrir caminhos para a transformação do cenário atual.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Espantalho, Redes Sociais e Representação Social.

Abstract: In this work, was discussed the issue concerning the interactions of users of the social network Instagram in posts by journalistic vehicles about the Lázaro Barbosa case and its relationship with human rights, focusing on the tendency to characterize them as true scarecrows. To this end, was sought to analyze the reactions of individuals from the consideration of human rights as a social representation, addressing the sociological problem related to their adherence in the Brazilian context, and resorted to studies related to the behavior of the masses in social networks. The methodology used in the investigative process consisted of initially quantitative research, from the selection of interactions that addressed human rights, and later qualitative, based on its analysis in the light of bibliographical research. With regard to this, authors such as: Bobbio (1995), Moscovici (1978), Castells (2002) e Arão (2021) were used. By opening paths to the conclusion, it was

¹ Discente do 11º período do Curso de Direito da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA).

noted that the phenomenon of characterization of human rights as a scarecrow that is supposedly responsible for problems beyond its real performance and amplitude is recurrent, denoting that its social representation in the Brazilian context is predominantly negative, being fed back and amplified in a medium of high dissemination of information such as social networks. In addition, it was still noticeable that the direct confrontation by those who try to make efforts to face this phenomenon is ineffective, urging the need to build more explanatory and even pedagogical methods of approach, in order to open paths for transformation of the current scenario.

Keywords: Human Rights, Scarecrow, Social Network and Social Representation.

1 INTRODUÇÃO

A partir de uma conjuntura atual fortemente marcada pela alta disseminação de informações decorrente da popularização das redes sociais, percebe-se a ocorrência cada vez mais acentuada de diversos fenômenos, dentre eles a tendência a visualizar e manifestar-se contrariamente em relação a inimigos que supostamente seriam responsáveis pela ocorrência de problemáticas sociais. O referido fenômeno, da forma como foi descrito, pode ser identificado como um espantalho, que nada mais é do que uma criação decorrente de uma representação social negativa atuando em conjunto com estímulos emocionais relacionados ao medo e à raiva.

Preliminarmente, importa conceituar o fenômeno do espantalho como uma falácia argumentativa ocorrida quando um sujeito, ao ser confrontado com alguma notícia ou argumento contrário, sobretudo quando de alguma forma o afetam emocionalmente, opta por distorcer as informações e o cenário apresentado, de forma a atribuir a responsabilidade daquele fato a um inimigo imaginário, facilmente combatível. Com efeito, destaca-se que, no contexto brasileiro, a caracterização dos direitos humanos como um espantalho é algo frequente dentro de discussões e interações de forma geral, principalmente naquelas que envolvem crimes, demonstrando-se como um problema a ser devidamente estudado e compreendido.

Nesse sentido, observa-se que os direitos humanos se caracterizam como um dos espantalhos encontrados com maior frequência em comentários, interações e discursos presentes nas redes sociais, especialmente sendo relacionados a questões como a impunidade ou mesmo a privilégios pertencentes a indivíduos que

cometeram crimes. Esse fenômeno, relacionado intrinsecamente a uma formação negativa de sua representação social no senso comum brasileiro, não nasceu nas redes sociais, sendo proveniente de um complicado processo de adesão aos direitos humanos na esfera da população brasileira, mas nelas ganha força e se propaga com facilidade, à medida em que é repetido exaustivamente ao ponto de ter sido de certa forma naturalizado.

Dessa forma, a partir de uma análise de dados referentes às interações nas postagens de perfis do Instagram dos principais veículos jornalísticos brasileiros, quais sejam G1, Folha de São Paulo e O Globo, acerca do Caso Lázaro Barbosa, que ganhou notória repercussão no mês de junho de 2021, buscou-se compreender como ocorre de fato esse fenômeno, bem como suas principais características, motivações e as maneiras mais adequadas de se reagir a ele.

Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza inicialmente quantitativa, através da exportação de todas as interações nas postagens, feitas espontaneamente e sem qualquer estímulo direto, para planilhas de Excel, por meio da ferramenta ExportComments², seguida de uma filtragem realizada em duas fases, visando selecionar aqueles que se relacionavam com os direitos humanos. Nesse sentido, a primeira fase consistiu na utilização da ferramenta de busca do próprio Microsoft Excel, a partir dos nomes usados para fazer menção aos direitos humanos, como seu próprio nome, além sinônimos como “D. Humanos”, “DH” e até termos utilizados em tom jocoso, frequentemente encontrados, como “direitos dos manos” e “direitos desumanos”. Posteriormente, ainda foi feita uma filtragem final mais detalhada, a partir da leitura de cada um dos comentários, visando selecionar qualquer um que não tenha sido encontrado através dos filtros da primeira fase.

Após essa primeira pesquisa de natureza quantitativa, foram construídas tabelas contendo os comentários filtrados de cada postagem, bem como foram feitos apontamentos e observações acerca da reação dos indivíduos em face dos direitos humanos e de que forma cada uma dessas reações poderia ser caracterizada.

No intuito de entender o fenômeno, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, recorreu-se a autores como Bobbio (1995), Trindade (1998), Tosi (2011) e Caldeira (1991), mais especificamente quanto ao processo de consolidação dos direitos humanos e quanto à discussão acerca de sua adesão

² Disponível em: <<https://exportcomments.com/>>. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

como problemática sociológica; Moscovici (1978) e Jodelet (2001), no intuito de compreender o fenômeno das representações sociais e de que forma isso se relaciona com a percepção da população quanto aos direitos humanos; além de Castells (2002), Martino (2014), Freud (2011) e Arão (2021), objetivando entender de que forma se dão as interações e o comportamento de massa no contexto das redes sociais.

No primeiro capítulo, remete-se à questão da efetividade dos direitos humanos como um problema sociológico, partindo da forma como são consolidados os direitos para entender a formação da sua representação social dentro da população brasileira e de que forma isso contribui para uma complicada adesão por parte de diversos grupos sociais.

No segundo capítulo, foca-se na influência das redes sociais no contexto de circulação ininterrupta de informações, cada vez mais contribuindo para a expressão de representações sociais, bem como de suas formações e retroalimentações. Nesse sentido, buscou-se entender o comportamento de indivíduos em massa nessas redes sociais e de que forma isso pode contribuir para a expressão de espantelhos.

Por fim, o terceiro capítulo trata-se da apresentação dos dados obtidos com a pesquisa, através de uma análise acerca do fenômeno do espantelho dos direitos humanos ora estudado, adentrando mais especificamente nos detalhes do comportamento de grupos de indivíduos, suas respectivas dimensões e de que forma ocorrem essas reações.

2 A EFETIVIDADE DOS DIREITOS HUMANOS COMO PROBLEMA SOCIOLÓGICO

No afã de abordar a construção do fenômeno da falácia do espantelho relacionada aos direitos humanos, primeiramente faz-se necessária a compreensão da problemática relativa à sua efetividade e complicada adesão na sociedade brasileira. Nesse intuito, é importante notar que esse tipo de evento não advém de desígnios individuais que confluem gerando um comportamento coletivo, mas sim da construção de uma representação social negativa que resulta em comportamentos individuais, dificultando a adesão e, conseqüentemente, a efetividade dos direitos humanos.

Para compreender melhor essa questão, é importante recorrer brevemente ao contexto da conquista e positivação dos direitos humanos, partindo do entendimento de que o conceito atual de direitos humanos decorre do jusnaturalismo moderno e, com isso, sua compreensão remete à gênese de uma diferenciação entre direito natural e direito positivo na antiguidade grega, espelhada na sociedade romana, a partir dos pensamentos de Aristóteles (BOBBIO, 1995, p. 16).

Para o referido filósofo, o direito natural seria efetivo para todo o conjunto de pessoas, enquanto o direito positivo ganha eficácia na medida em que é posto em determinada comunidade. Nesse sentido, o direito natural seria definido pelas ações de bondade objetiva, independentes de valoração de juízo, enquanto o direito positivo decorre justamente do seu estabelecimento em uma comunidade, ou seja, ganham efetividade a partir da regulação (BOBBIO, 1995, p. 16-17).

A partir disso, pode-se perceber que, desde as reflexões iniciais acerca da efetividade de normas, dentro de um contexto ocidental, há o entendimento de que elas são justamente antecedidas pela positivação destas regras anteriormente inexistentes.

Partindo para uma segunda fase do direito natural, ocorrida na Idade Média, a dicotomia se dá, segundo pensamentos de Abelardo e São Tomás de Aquino, a partir do entendimento de que o direito positivo seria decorrente de um acordo entre homens, de um legislador, novamente fazendo menção à positivação, enquanto o direito natural decorre diretamente de direitos advindos da natureza ou até mesmo de Deus (BOBBIO, 1995, p. 19-20).

Ainda no período medieval, inclusive, ocorre a elaboração daquela que pode ser considerada a primeira carta de direitos, *Magna Charta Libertatum*, também conhecida como Bill of Rights ou Carta de João Sem-Terra. Assinada à contragosto do próprio João Sem-Terra, ela limitava os poderes do rei e introduzia conceitos como o do devido processo legal, que serviu de base para as vindouras constituições e o posterior conceito de direitos humanos (TRINDADE, 1998).

Já em um contexto jusnaturalista, que ocorreu até o início do século XVIII, nota-se a diferenciação do direito natural, decorrente da justa razão dos homens, sendo assim obrigatórios por si mesmos, contraposto ao direito positivo como aquele voluntário e derivado do poder civil, competente ao Estado como associação de homens livres para acordar suas próprias regras, ou seja, a partir da declaração de vontade de um legislador (BOBBIO, 1995, p. 20-21).

Em um contexto de positivismo jurídico do século XVIII, observa-se que finalmente ganha força o conjunto de ideias que compõem o núcleo dos direitos humanos como é visto hoje, ou seja, a partir da formação do jusnaturalismo moderno. A referida constatação, segundo José Damiano Trindade (1998), nos leva ao questionamento quanto à demora nessa evolução, afinal, como é possível observar, as discussões acerca dos direitos naturalmente vinculados ao homem como espécie, aqueles que deveriam ser intrínsecos à sua existência, são remetidos à antiguidade ou mesmo há tempos imemoriais.

Para o mesmo autor, a questão primordial para entender esse problema diz respeito à união entre ideias transformadoras, condições sociais propícias a mudanças desse porte e, destacando esse último ponto, a adesão de grupos sociais que passem a lutar por esses direitos (TRINDADE, 1998).

Nesse mesmo sentido, é importante compreender que, anteriormente a qualquer processo de positivação e adesão de direitos do homem, existe, na maioria dos casos, um movimento de quebra em relação ao *status quo* até então vigente. O maior exemplo disso, a partir de um recorte de sociedade ocidental, é percebido a partir das revoluções burguesas no século XVIII, onde o movimento de quebra, alavancado pelas transformações sociais, foi forte ao ponto de tornarem-se inviáveis as noções de direito até então vigentes, passando à época a serem formuladas a partir dos moldes de um conceito, ainda prematuro, de justiça (TRINDADE, 1998).

De forma consequente à quebra, existe a positivação de novas normas que se adequem ao modelo social desejado, como ocorreu com a elaboração das constituições posteriores às revoluções do século XVIII, pautadas fortemente no afastamento do homem em relação ao Estado e em um jusnaturalismo fundado na ideia de liberdade, tendo em vista que a motivação da referida quebra se dava justamente a partir da diminuição do controle absoluto do estado.

Seguindo essa lógica, em uma progressão cronológica, é alcançado aquele que é, até hoje, o principal marco histórico para a positivação dos direitos humanos. Em contexto de pós-guerra, com a criação da Organização das Nações Unidas em 1945, foi proclamada, em 10 de dezembro de 1948, com o intuito de promover os direitos naturais a uma condição necessária para um ideal de paz mundial, a Declaração Universal dos Direitos do Homem (TOSI, 2011).

A partir dessa normatização, inclusive por meio do seu primeiro artigo, é feita uma ampliação dos direitos naturais do homem estabelecidos nas revoluções

liberais, de forma a abranger uma maior quantidade de sujeitos, tendo em vista em que, pela primeira vez, explicitava a preocupação em promover os direitos das mulheres e em proibir a escravidão, por exemplo (TOSI, 2011).

Sob esse contexto, é importante notar que a adesão da Declaração Universal dos Direitos Humanos não foi instantânea, abrangendo inicialmente apenas quarenta e oito países. Com o decorrer dos anos, passou a ganhar efetividade global, com praticamente todas as nações do mundo se tornando signatárias.

Com efeito, mesmo com a positivação dos direitos nos textos constitucionais e a adesão da maioria das nações ao texto normativo, percebe-se que o contexto fático não corrobora com uma realidade em que os direitos humanos sejam postos em prática em sua excelência e, em grau ainda menor, que sejam uma unanimidade dentro da opinião de populações como a brasileira. De forma contrária, muitas vezes são vistos como utopias ou mesmo como inimigos a serem combatidos sob a ótica de determinados grupos sociais.

Isso ocorre porque, como podemos perceber, não se faz suficiente apenas a quebra de uma realidade anteriormente estabelecida e a posterior formação positivada de normas que promovam direitos humanos, como é o caso da Constituição Federal de 1988, inclusive por meio de cláusulas pétreas, sendo necessária também a adesão da população a essas normas para, enfim, se tornarem fática e socialmente efetivos os direitos. Em outras palavras, propõe-se o entendimento de que a problemática da efetividade de uma norma não se resolve a partir da sua positivação pelo legislador e a consequente aplicação pelo magistrado, mas a partir da adesão popular e da formação de um senso comum que respeite esse conjunto de direitos.

Com efeito, problemática se torna mais complexa a partir da percepção de que, como espécie, os seres humanos não processam, internalizam e transmitem informações de forma neutra e objetiva, presa necessariamente à realidade, inclusive sendo esse o diferencial que impulsionou sua revolução cognitiva há cerca de setenta mil anos e serviu de base para a manifestação uma grande parte das suas características únicas futuramente desenvolvidas (HARARI, 2011).

Segundo Harari, em sua obra *Sapiens*,

“(...) a característica verdadeiramente única da nossa linguagem não é sua capacidade de transmitir informações sobre homens e leões. É a capacidade de transmitir informações sobre coisas que não existem. Até onde sabemos,

só os sapiens podem falar sobre tipos e mais tipos de entidades que nunca viram, tocaram ou cheiraram.” (HARARI, 2011, p. 28).

Nesse sentido, é possível afirmar que não existe outra espécie capaz de criar uma história, traçando um percurso lógico, a partir de tão poucas informações, incluindo elementos que nunca presenciou ou que lhe sejam até mesmo abstratos. O cérebro humano, no contexto do seu desenvolvimento, se tornou uma máquina de se comunicar através da transmissão de mitos partilhados e da criação de ilusões em busca de significados, ou seja, tivemos, como espécie, uma formação cognitiva pautada na habilidade de traçar suposições e emitir opiniões, sejam positivas ou negativas, que favoreceram a nossa organização em grupos sociais (HARARI, 2011).

Não é exagero afirmar, a partir desse entendimento, que o pensamento humano não é exatamente individual, mas sim uma razão compartilhada que é construída pela forma como nos relacionamos, levando em consideração as particularidades dos grupos sociais que frequentamos e a formação do nosso pensamento a partir deles.

Partindo da capacidade de agrupamento humano através de mitos fictícios e da influência desses pensamentos na formação de uma ideia ou opinião, seja no sentido de sua aceitação ou rejeição, por meio da comunicação e do compartilhamento de ideias, mister se faz abordar também o conceito de representação social como fundamental para o entendimento da formação desses pensamentos coletivos e da problemática concernente à rejeição dos direitos humanos na sociedade brasileira.

Quanto ao conceito simplificado de representação social, entende-se que se trata da formação do pensamento por meio das experiências obtidas na convivência contínua em grupos sociais. Nesse sentido, Moscovici (1978) elabora uma tese baseada no desenvolvimento compartilhado do conhecimento, com fundamento na comunicação e na troca de informações como formadora dessa base de conhecimentos e opiniões.

Entretanto, não anula o papel do indivíduo na equação que simboliza o agir em sociedade, tendo em vista que entende o conhecimento não somente como uma herança de informações atinentes ao grupo social, como compreendia Durkheim em seu conceito de representações coletivas, mas posiciona o sujeito como um

formador contínuo desses conhecimentos, na medida em que é tanto produto desse meio quanto produtor, em um contexto de contínua criação de conhecimentos comuns fundados na comunicação (MOSCOVICI, 2003).

Para o referido autor, o senso comum, formado pelas relações cotidianas dentro dos grupos sociais e pelas informações absorvidas nessas interações, orienta os pensamentos individuais dos sujeitos. Adentrando mais nesse conceito, compreende-se, segundo a teoria das representações sociais, que a perspectiva de formação de conhecimento é coletiva, tendo em vista que se fundamenta a partir da troca de informações dentro de grupos sociais, mas possui um caráter individual na medida em que as atitudes de cada indivíduo também dialogam com o grupo, atuando assim tanto como agente formador quanto como retroalimentador desses conhecimentos (MOSCOVICI, 1978).

Para Moscovici (1978), a formação de uma representação social sob o ponto de vista do sujeito se dá a partir da absorção de uma informação, baseada em influências sociais, políticas e culturais vivenciadas pelo grupo ao qual pertence e com o qual se comunica; passa por um campo da representação, onde esse indivíduo constrói uma imagem de determinado sujeito ou objeto, concreto ou mesmo abstrato; e, por fim, conclui-se a partir da atitude, que seria justamente a reação, muitas vezes emocional, do indivíduo frente ao objeto formado.

A partir desse conceito, podemos chegar à conclusão de que a realidade como é enxergada e vivenciada não é uma e objetiva, mas sim produto da imaginação e suposição, da produção de uma imagem, dependente de todo o conjunto de relações coletivas que tivemos como sujeitos pertencentes a grupos sociais. Sendo assim, as reações positivas e negativas de um indivíduo, bem como as aceitações e negações em relação a ideias, são justamente baseadas no conjunto de símbolos e informações que servem de formação para sua base de conhecimento, de acordo com o grupo social ao qual pertence, com o qual se comunica e no qual troca informações.

Em outras palavras, interpretando a teoria de Moscovici, é possível afirmar que o comportamento e a expressão de um pensamento a respeito de alguém ou algo por parte de um sujeito não é um fenômeno individual que, somado aos seus semelhantes, se torna um fenômeno coletivo, mas sim a consequência de uma formação necessariamente coletiva do pensamento dentro do conjunto social ao qual pertencem esses sujeitos.

Ainda no campo das representações sociais, nas palavras de Denise Jodelet, “as representações sociais são uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um determinado conjunto social” (JODELET, 2001, p. 32). Configura-se, assim, como uma tradução de elementos complexos para um entendimento prático da realidade vivenciada.

Seguindo a questão da tradução desses elementos, muitos deles abstratos, importa destacar que a formação das representações sociais passa ainda por dois processos, quais sejam a objetivação e a ancoragem.

No âmbito da objetivação, conceitos abstratos, como os direitos humanos, são reproduzidos através de imagens concretas. Nada mais é, nesse sentido, do que a tradução de elementos abstratos em uma realidade comum, ou uma imagem concreta dentro da percepção humana, que pode ser entendida e compartilhada por meio da comunicação (MOSCOVICI, 1978).

Já na ancoragem, ocorre a caracterização e categorização de elementos objetivados até então desconhecidos através da forma de conhecimentos previamente comuns. Sendo assim, um objeto novo é justamente ancorado dentro de uma forma conhecida, ao lado de um conjunto de elementos já conhecidos, que possa ser entendida e interpretada pelo grupo. Com isso, algo inicialmente abstrato é primeiramente objetivado e, logo após, é colocado em conjunto a outros objetos previamente conhecidos, de modo a atribuí-lo características previamente conhecidas (MOSCOVICI, 1978).

Desta forma, um elemento abstrato como os direitos humanos é traduzido através de uma figura concreta com características previamente conhecidas. No caso dos próprios direitos humanos, vistos sob a ótica de determinados grupos da sociedade brasileira, ocorre frequentemente a tradução desse conceito em um espantalho que é responsável por temores relacionados à impunidade e injustiça, enquanto sua real matéria diverge totalmente dessa interpretação.

A partir desse entendimento, é possível compreender que parte da problemática sociológica referente à efetividade dos direitos humanos na sociedade brasileira dialoga com um processo de formação de uma representação social negativa que perdura até os dias atuais e se mostra frequentemente através do campo das atitudes nas interações em redes sociais. A dificuldade de adesão dos

direitos humanos, assim, torna-se complicada, dentre outros fatores, porque sua compreensão dentro do senso comum se deu de maneira distante da ideal.

Parte dessa formação negativa, como aborda Caldeira (1991), em que pese abordar em seu texto especificamente o recorte do Estado de São Paulo, decorreu de um projeto político contrário aos direitos humanos. A autora, em seu texto, comenta que: “os direitos humanos foram transformados, no contexto de discussões sobre a criminalidade, em ‘privilégios de bandidos’ a serem combatidos pelos homens de bem.” (CALDEIRA, 1991, p. 162)

Isso se dá a partir de um reforço de veículos midiáticos no sentido da caracterização dos direitos humanos como um espantalho vinculado a problemas sociais como a violência e a impunidade, ancorando-os como uma pauta de partidos de esquerda e transformando-os, dentro do pensamento de diversos grupos sociais, em um sinônimo de busca de privilégios para criminosos ou pessoas cumprindo pena dentro do sistema penitenciário, de forma a apelar para emoções como o medo e a insegurança da população, que passou a reproduzir esses pensamentos e construir a representação social negativa que figura majoritariamente no senso comum atual.

Tratando sobre esse aspecto, Caldeira comenta que:

“o medo e a insegurança foram manipulados com facilidade pelos opositores à defesa de direitos humanos, ao mesmo tempo em que, sutilmente, a criminalidade foi sendo associada a práticas democráticas” (CALDEIRA, 1991, p. 164).

Sob esse contexto, embora transcorridos mais de trinta anos desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, com a positivação de direitos fundamentais diretamente ligados aos direitos humanos, ainda é notório, no Brasil, a rejeição a esses direitos e o caráter negativo de sua representação social em diversos grupos, de forma demarcada sobretudo em ambientes de contínua e massificada circulação de informações, como nas redes sociais. Além de não serem raros os discursos contrários, acompanhados por emoções como medo e raiva, com frequência ainda surgem da utilização dos direitos humanos sob a forma de espantalhos relacionados a problemas ou situações que sequer estão ligados à sua amplitude e matéria.

A partir disso, identifica-se que de fato existe, no âmbito do senso comum brasileiro, uma problemática concernente à efetividade dos direitos humanos, tendo em vista que nunca houve, realmente, uma adesão ou mesmo uma aceitação completa por parte da população em relação a esses direitos. Desta forma, tendo em vista sua evidente relevância, tanto no aspecto sociológico quanto normativo, importa estudar como esse fenômeno se perpetua em um contexto atual de circulação ininterrupta de informações e produções de representações sociais.

3 A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE NO CONTEXTO DE MEDIÇÃO DAS REDES SOCIAIS E A TENDÊNCIA DE COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS

3.1 As redes sociais como espaço de circulação contínua de informações e construção da realidade

Partindo da concepção de que as representações sociais são construídas a partir da comunicação e das interações entre sujeitos, torna-se evidente que, no contexto contemporâneo, essas relações são fortemente marcadas e influenciadas pelas interações mediadas por redes sociais, local onde são reveladas e criadas as realidades em tempo real.

Sendo assim, nota-se que é necessário abordar sua importância na organização social atual, bem como seus efeitos sobre os indivíduos, no intuito de que seja compreendida a visão a respeito dos direitos humanos no contexto da sociedade brasileira e o fenômeno da sua caracterização como um espantalho causador de problemáticas sociais.

Mais do que um ambiente naturalmente propício para a comunicação e a troca de informações, as redes sociais quebraram qualquer limite espaço-temporal entre grupos sociais semelhantes que sem elas dificilmente teriam a possibilidade de interagir (CASTELLS, 2002). Essa característica, pensando sob a ótica do rápido alcance e a democratização das informações, pode vir a ser positiva, mas, ao mesmo tempo, amplia a possibilidade de um sujeito encontrar um grande número de semelhantes e, inclusive para se autoafirmar dentro deste grupo, se alienar em uma bolha e passar a reproduzir apenas as representações comuns a ela.

Em suma, o conceito de conjunto social ao qual um indivíduo pertence deixou de ser um grupo limitado de pessoas com quem interage no contexto pessoal do seu

dia-a-dia e passou a ser um grupo praticamente ilimitado, na medida em que pode, através de conexões em rede, interagir absorvendo e construindo entendimentos com aqueles que pensam exatamente como ele (MARTINO, 2014). Em decorrência disso, não é incomum que haja uma intolerância crescente a grupos distintos, ocorrência que existia previamente a esse advento, mas que se intensifica a partir de um comportamento em massa.

Para Castells (2002), vivemos no que ele denomina como a “sociedade em rede”, demarcada pela estrutura justamente em rede e pela circulação de informações em caráter contínuo como fundamental para a sua organização social. Não foi à toa, nesse sentido, que a queda das redes sociais vinculadas ao Facebook durante algumas horas do dia 04 de outubro de 2021 significou um prejuízo bilionário para a empresa, além de paralisar o funcionamento de vários serviços que de alguma de suas redes é dependente.

As redes sociais, assim, são inseridas de forma a pautar questões fundamentais como política, economia e cultura dentro das interações dos indivíduos, de forma a continuamente construir, desconstruir e modificar conceitos em uma velocidade nunca antes vista (CASTELLS, 2002).

Entendida a relação de dependência do sistema no que se refere às redes sociais, vinculadas diretamente com sua organização e formatação social, importa destacar o papel delas em relação ao sujeito, que, na atualidade, vem se relacionando e até mesmo se identificando cada vez mais de forma dependente das redes sociais e da imagem que busca reforçar dentro do grupo social com o qual nelas interage.

Como já foi dito, o conjunto social ao qual pertence o sujeito deixou de ser limitado no momento em que ele passa praticamente a totalidade de horas do seu dia conectado com pessoas de qualquer lugar do mundo. Esse fenômeno, por óbvio, intensifica a possibilidade de encontrar semelhantes e de se agrupar a eles, inclusive em discurso, contribuindo assim para a formação da identidade do sujeito (MARTINO, 2014).

Nesse sentido, Martino explica que:

“A escolha direta de interlocutores com quem se divide interesses comuns parece ser uma das principais características das comunidades virtuais. Uma pessoa que fisicamente vive em um ambiente com o qual não tem nada em comum tem a possibilidade de

encontrar interlocutores quando essas fronteiras são eliminadas na comunicação mediada por computador" (MARTINO, 2014, p. 46).

Não é exagero constatar, assim, que a maior possibilidade de interações dos indivíduos, por mais contraditório que pareça, está limitando seus horizontes de conhecimento e tornando seus grupos sociais cada vez mais homogêneos e autocentrados.

As representações sociais de cada grupo, desta forma, nunca estiveram tão fortemente enraizadas. Por consequência disso, as realidades em que cada um dos indivíduos habita nunca antes foi tão fortemente demarcada.

A formação dessa identidade que o sujeito toma para si, segundo Castells (2002), está também intimamente ligada ao reconhecimento de si como diferente do outro. Em outras palavras, em uma sociedade informacional o pertencimento a um grupo está intimamente ligado à contraposição aos grupos identificados como diferentes ou até mesmo opostos.

Nesse sentido, o autor afirma que:

"Os primeiros passos históricos das sociedades informacionais parecem caracterizá-las pela preeminência da identidade como seu princípio organizacional. Por identidade, entendo o processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significado principalmente com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla a outras estruturas sociais" (CASTELLS, 2002, p. 57-58)

Em outras palavras, o reconhecimento de um indivíduo dentro de atributos culturais faz que com que, em muitos casos, ele exclua a mera possibilidade de dialogar com outras realidades, opiniões e sujeitos pertencentes a grupos sociais. Por sua vez, o diálogo com um indivíduo pertencente a um grupo social identificado como diferente do seu e a desconstrução de uma representação social, novamente, nunca antes se configuraram como tarefas tão complexas.

As redes sociais, sob esse contexto, se tornaram um campo propício para a polarização e o embate de ideias. Como explicou Castells, pouco importa a visão ampla dos fatos ou mesmo o alcance de um melhor cenário frente a um problema, mas sim que afirmação da realidade do seu grupo frente a uma ininterrupta guerra imaginária de versões.

Com isso, é notório o crescimento de movimentos de indivíduos que expressamente se posicionam, por meio de interações em redes sociais, de forma

contrária a elementos que, em tese, seriam de interesse coletivo, como é o caso, por exemplo, da vacinação em massa, da igualdade de direitos e, por óbvio, dos direitos humanos.

3.2 A tendência de comportamento de massa no contexto das redes sociais

Uma vez entendido o funcionamento das redes sociais, destacando seu papel na organização social atual e na formação das identidades e representações sociais dos indivíduos com base nos grupos em que encontram pertencimento, notou-se que essa dinâmica se faz propícia para o enfrentamento de versões e a construção de um cenário de conflitos de opiniões entre grupos distintos.

Com efeito, esse reflexo do ambiente das redes sociais dialoga com o fato de que alguns grupos sociais optam, a despeito de qualquer sentido, por se posicionar de forma contrária aos direitos humanos. Entretanto, essa consequência, por si só, não exaure a problemática sociológica atinente à caracterização dos direitos humanos representados como um espantalho impulsionador de sentimentos como o medo e a raiva em diversos grupos.

Para compreender melhor essas reações, mister se faz traçar um breve entendimento a respeito do comportamento de usuários em redes sociais, a partir do pressuposto de que, nesse ambiente, os sujeitos se perdem em grandes massas despersonalizadas e, com isso, se sentem mais seguros para expressar seus sentimentos reprimidos, como o medo.

Para Arão (2021), em estudo à luz da perspectiva freudiana acerca da psicologia das massas, o ser humano, em um contexto de grupo, compartilha uma espécie de alma coletiva, na qual são suprimidas as individualidades dos sujeitos em prol do grupo. Em um conjunto, o indivíduo deixa de ser ele somente uma unidade e se sente como algo superior, maior, livre para expressar seus verdadeiros pensamentos.

Como explica Freud, ao abordar a psicologia das massas:

“Basta-nos dizer que na massa o indivíduo está sujeito a condições que lhe permitem se livrar das repressões dos seus impulsos instintivos inconscientes. As características aparentemente novas, que ele então apresenta, são justamente as manifestações desse inconsciente, no qual se acha contido, em predisposição, tudo de mau da alma humana. Não é difícil compreendermos o esvaecer da

consciência ou do sentimento de responsabilidade nestas circunstâncias. Há muito afirmamos que o cerne da chamada consciência moral consiste no ‘medo social’” (FREUD, 2011, p. 17).

Com efeito, é importante observar que nunca houve, na história humana, uma ferramenta de produção de massas e, conseqüentemente, de reforço na construção de representações sociais de cada grupo como acontece na atualidade. Em um ambiente no qual os sujeitos encontram semelhantes independentemente de quais sejam suas identidades e, em conjunto, se sentem desresponsabilizados pela expressão de pensamentos e sentimentos que em um contexto pessoal sofreriam um julgamento moral, resta montado o cenário ideal para a disseminação de discursos de ódio e narrativas imaginárias com o objetivo de reforçar as próprias representações do grupo.

Como discorre Arão:

“Nesse cenário, a relação do indivíduo com as informações é menos racional e mais emocional. Há pouca ocupação com a coerência e a crivabilidade das notícias; o que interessa é quais sentimentos são convocados pelas narrativas” (ARÃO, 2021, p. 201).

Nesse sentido, importa ressaltar também que sentimentos como o medo são extremamente relevantes para o comportamento dessas massas. Segundo o autor, essa configuração se apresenta porque situações de risco tendem a suspender a racionalidade individual e impulsionar o comportamento de manada (ARÃO, 2021).

Para entender melhor essa questão, é necessário esclarecer que o medo não é, por suas características, algo racional, ou seja, não está necessariamente ligado a um risco real vivenciado por um indivíduo ou, principalmente, pela massa. Segundo Freud (2011, p. 20), “[...] as massas nunca tiveram a sede da verdade. Requerem ilusões, às quais não podem renunciar. Nelas o irreal tem primazia sobre o real, o que não é verdadeiro as influencia quase tão fortemente”.

A partir desse entendimento, se torna claro que, nas representações sociais de diversos grupos, as formações de espantalhos, conceitualmente definidos como figuras imaginárias resultantes e produtoras de medo em grupos sociais e sobre os quais esses grupos, em um instinto de autoafirmação de suas identidades e de reação ao medo por eles causado, empreendem esforços para elaborar discursos e

narrativas contrários a esse medo, são um fenômeno fortemente marcado pelo contexto de massa das redes sociais.

Elaborando um pensamento nesse sentido, Arão indica que “o ódio e o medo surgem como afetos complementares que servem para criar potentes massas psicológicas que encontram na internet terreno fértil para seu desenvolvimento” (ARAO, 2021, p. 203).

Outro aspecto relevante nesse entendimento é que as relações e discursos dentro das redes sociais, bem como as afirmações das identidades dos indivíduos, se fundamentam dentro do conceito de engajamento. Partindo do entendimento de que o ódio e o medo potencializam a atuação das massas e seu desenvolvimento, torna-se decorrente logicamente que as interações e postagens espetacularizadas, com evidente apelo emocional, ganham destaque dentro desse contexto.

Para Castells (2002), a comunicação pessoal de massa, presente nas redes sociais, é fortemente marcada pela amplitude de alcance massificado, de forma a objetivar um engajamento com a maior quantidade de indivíduos possível, enquanto também é marcadamente pessoal, dado que é voltada para um diálogo com indivíduos já pertencentes ao seu grupo. Em outras palavras, para alcançar a massa e o engajamento desejados, não se faz mais necessária a ampliação de horizontes, já que as redes sociais transformaram cada grupo social em pequenas massas homogênea.

A formatação do discurso, nesse aspecto, é voltada a endossar ideias já existentes no senso comum de seu grupo e rejeitar qualquer discordância advinda de um grupo distinto. Sendo assim, argumentos contrários e discordâncias em relação ao discurso apresentado já são esperadas, o que torna ainda mais complexa a tentativa de realmente debater uma ideia.

No caso específico das redes sociais, percebe-se que a utilização de espantalhos na construção dos discursos é, principalmente, uma ferramenta bastante efetiva para alcançar o engajamento desejado. Pensando pelo ponto de vista de um sujeito que deseja engajar sua interação e afirmar sua identidade dentro de um grupo a partir da expressão do seu senso comum, a utilização de uma ferramenta de manipulação emocional como o espantalho, mesmo quando posicionada de forma alheia a qualquer contexto, tende a alcançar o objetivo desejado.

Nesse sentido, importa destacar que, no âmbito da sociedade brasileira, como já foi previamente abordado, os direitos humanos, nunca perfeitamente aderidos ao senso comum como a garantia inviolável à vida humana digna que de fato são, acabam sendo frequentemente utilizados como meios de induzir, reproduzir e expressar medos de diversos sujeitos. Com isso, a tendência lógica é de que, levando em consideração que as representações sociais são formadas e formadoras desses sujeitos, esse espantinho não irá se dissipar naturalmente, urgindo a necessidade de não o naturalizar e entendê-lo melhor para, assim, serem encontradas maneiras efetivas no intuito de lidar com sua problemática.

4 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS E CATEGORIZAÇÃO DO FENÔMENO DO ESPANTINHO DOS DIREITOS HUMANOS NAS REDES SOCIAIS

Para entender melhor como ocorre na prática esse fenômeno, faz necessária a escolha de um recorte a ser analisado de forma mais aprofundada como objeto de pesquisa. Nesse intuito, optou-se por selecionar as interações em postagens de veículos de imprensa a respeito do Caso Lázaro Barbosa, que repercutiu no país ao longo do mês de junho de 2021.

O referido caso, por suas particularidades e pela forma muitas vezes espetacularizada a partir da qual foi tratado, com a caracterização do sujeito envolvido como um “serial killer” ou um “satanista”, se relacionou diretamente com as emoções de uma parte considerável da população, sobretudo ao atingir sentimentos como o medo e a raiva.

A partir desse contexto, e do histórico no qual a representação social dos direitos humanos está erroneamente ligada à impunidade e à insegurança, vários indivíduos, por meio de um comportamento de massa, empreenderam discursos contrários aos direitos humanos através dessas interações.

Foram, ao todo duzentos e trinta e oito comentários em dez postagens nos perfis de Instagram dos veículos de imprensa G1, O Globo e Folha de São Paulo, atualmente considerados entre os mais relevantes veículos jornalísticos do país.

Na grande maioria dessas interações, como será observado posteriormente, os direitos humanos, que sequer estariam ligados ao caso de perseguição policial a um suspeito de cometer crimes hediondos, são representados a partir da imagem de

espantalhos que, dentro desse senso comum, agiriam no sentido de libertar o sujeito, protegê-lo ou mesmo advogariam pelos seus interesses pessoais.

Importa ressaltar, ademais, que os comentários foram totalmente desmotivados, tendo em vista que as notícias não traziam nenhuma ligação direta com os direitos humanos ou mesmo com alguma comissão ou indivíduo que os estivesse defendendo. Buscou-se, assim, perceber de que maneira o fenômeno do espantinho se apresenta em postagens envolvendo evidente apelo emocional, mesmo que esse apelo não esteja diretamente vinculado aos direitos humanos pelo conteúdo da postagem veiculada pelos perfis dos portais de notícias.

Em cada uma dessas reações, como foi abordado no tópico anterior, o espantinho está interligado diretamente à afirmação da própria identidade dentro do grupo, tendo em vista que emite uma opinião sobre a qual se espera aceitação, além de expressar sentimentos como o medo e a raiva ou aversão ao elemento que é representado como um mal a ser combatido.

Outro ponto a ser destacado é a percepção da ligação dos direitos humanos com outros espantalhos dentro do contexto do senso comum brasileiro. Em várias postagens foi perceptível que os direitos humanos estão interligados a discursos contrários a partidos políticos de um espectro político localizado ou interpretado como estando à esquerda; a veículos de comunicação; a órgãos públicos; e até mesmo a personalidades.

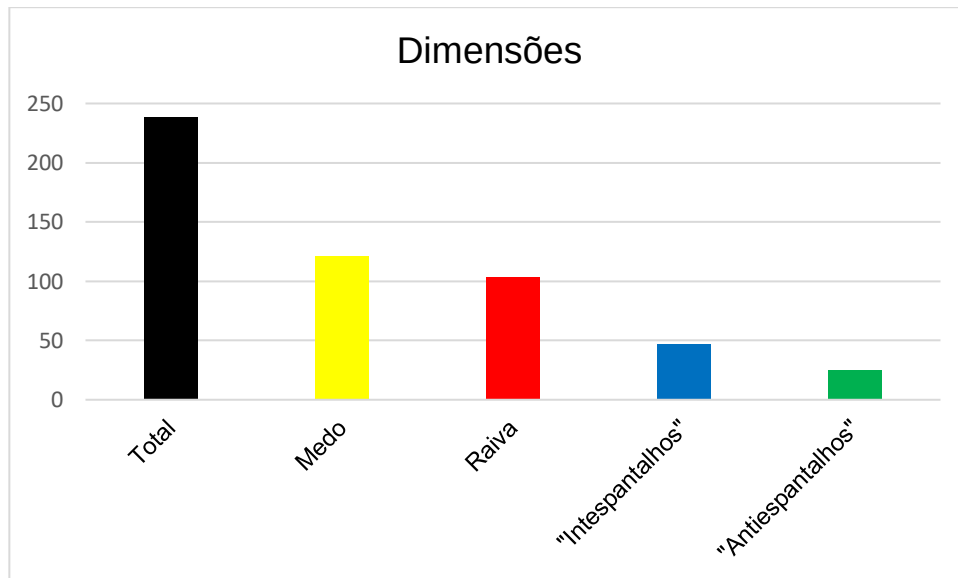
No intuito maniqueísta de afirmar sua identidade a partir da identificação do “outro” como um produto interligado que deve ser combatido, notou-se que, em alguns casos, dois ou mais espantalhos são posicionados em um mesmo produto imaginário a ser enfrentado.

Por fim, ainda existiram alguns comentários no sentido de discutir e explicar o real significado material dos direitos humanos e sua verdadeira abrangência. Na grande parte dos casos, é verdade, não se visualiza um real efeito, tendo em vista que a discordância por parte de um sujeito pertencente a um grupo social visto como distinto já parece esperada, mas também foi perceptível que a expressão dessa verdade pode, por outro lado, abrir caminhos para diálogos e, de forma secundária, estimular outros indivíduos a se posicionarem também de forma a promover os direitos humanos a partir de sua real matéria.

Sendo assim, os comentários foram catalogados dentro dessas quatro dimensões, ora expostas como: 1) medo; 2) raiva; 3) “interprespantalhos”; 4)

“antiespantalho”, de forma não exclusiva, ou seja, podendo estar incluídos em mais de uma, caso esteja evidenciada mais de uma característica de forma marcante.

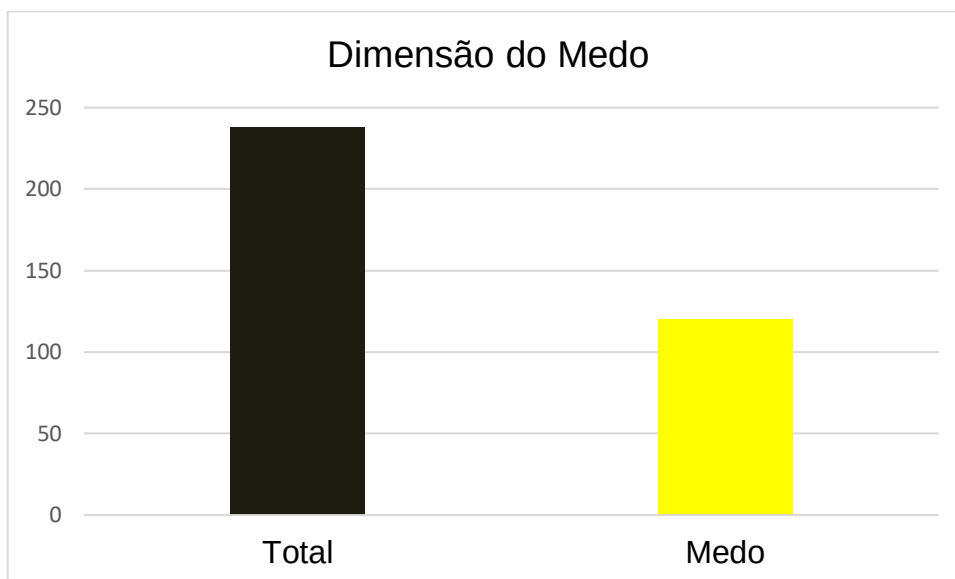
Sua formatação geral, que logo mais será abordada mais detalhadamente, pode ser visualizada através desse gráfico:



4.1 Dimensão do medo

Como é esperado a partir do significado de um espantalho no panorama estudado, a emoção mais frequente em sua expressão é o medo. Dentro da representação social dos direitos humanos no senso comum da sociedade brasileira, percebe-se que esse medo está fortemente ligado a questões como a insegurança e a impunidade.

Considerando a totalidade de comentários, foi identificada, através de análise subjetiva, uma totalidade de cento e vinte e uma reações de medo, como pode ser observado no gráfico comparativo:



Nas referidas reações, é perceptível que os usuários da rede social não somente temem os direitos humanos como se fossem uma entidade personificada que supostamente trabalharia a favor da insegurança e da proteção de sujeitos que cometeram crimes, mas também constroem, talvez inconscientemente, uma expectativa de que essa entidade ou algum de seus agentes se manifeste no sentido de prejudicá-los.

Citando alguns comentários como exemplo, são recorrentes manifestações como: “já estou até vendo advogados e pessoas dos direitos humanos defendendo esse monstro”; “Vamos aguardar os direitos humanos virem defender esse assassino... Vai vendo”; e “O pior de tudo é os direitos humanos o proteger quando for pego. Isso é o pior nesse País!!!”.

A expressão desse medo irracional e infundado, muitas vezes compartilhado por vários usuários em um comportamento massa, faz com que se perpetue a ideia de que, a qualquer momento, a situação, que por si só já os assusta e orienta sua manifestação, será consideravelmente agravada pela atuação dos direitos humanos. É perceptível que, para quem comenta, realmente há uma expectativa de que os direitos humanos possam, a qualquer momento, agir contra os interesses do grupo.

No caso em análise, que envolve notícias sobre o Caso Lázaro Barbosa, esse medo se deu de forma inclusive posterior à sua morte em uma troca de tiros com policiais. Para alguns usuários, os direitos humanos, novamente personalizados, em algum momento poderiam agir no sentido de culpabilizar os policiais ou mesmo processá-los por sua ação.

Vejamos um desses comentários: “Então se os policiais atirarem nele para se defenderem dos ataques os defensores dos direitos humanos vão dizer ‘que o coitado era inocente e merecia uma abordagem mais humanista’”.

Nota-se que em nenhum momento da matéria jornalística foi abordada a possível atuação de defensores dos direitos humanos ou a possibilidade de uma abordagem mais humanista, como teme a referida reação, mas esse sentimento, compartilhado por muitos, é justamente baseado no medo de uma possibilidade que muitas vezes sequer condiz com a realidade.

Como ocorre na maioria dos mitos compartilhados, a repetição dessas histórias e a criação de um estado de tensão em relação ao que pode acontecer por causa do espantinho, bem como pela indignação com essa possibilidade, também une vários indivíduos que pensam de forma semelhante.

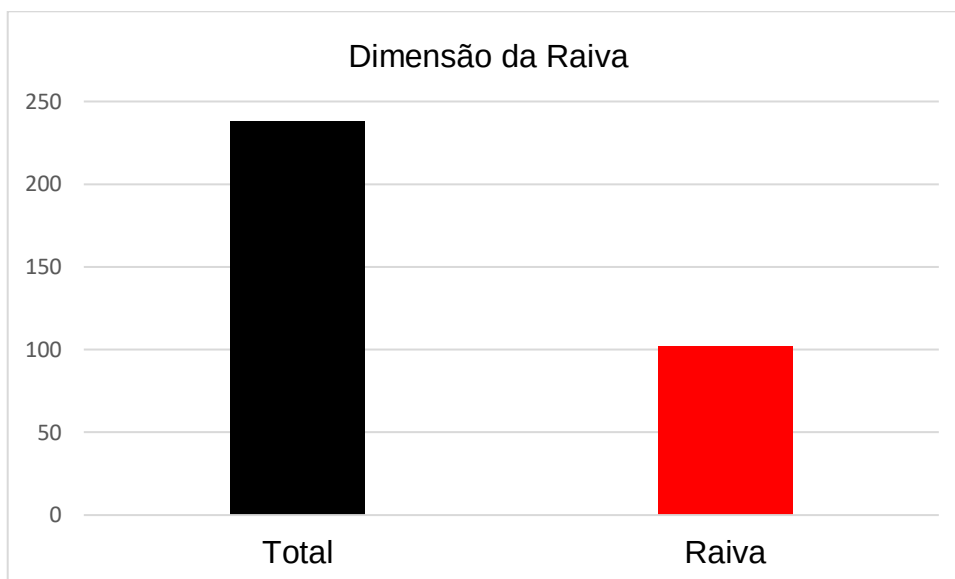
Percebe-se, por fim, que a criação de um espantinho dentro do senso comum está não somente ligada à tentativa de simplificar um problema ou na expressão de um sentimento negativo, mas também na expectativa, semelhante a um estado de alerta paranoico, de que em algum momento esse espantinho irá agir no sentido de tornar ainda mais problemática a situação.

4.2 Dimensão da raiva

Para além da dimensão relacionada ao medo, foi identificada também, com bastante frequência, uma motivação relacionada à raiva ou à aversão aos direitos humanos nas interações. Atuando muitas vezes em conjunto com o medo, os discursos antagonizavam os direitos humanos, caçoavam deles, os ofendiam com xingamentos ou mesmo discursavam contra sua existência.

Novamente, é perceptível a personalização através de uma imagem, notoriamente ligada ao processo de objetivação de um conceito abstrato, na qual os direitos humanos ganham a face de um inimigo que deve ser combatido.

Nesse estudo, foi identificada, através de análise subjetiva, uma totalidade de cento e duas reações de raiva, como pode ser observado no gráfico comparativo:



A raiva, tratada aqui de forma muito mais próxima de um sentimento de aversão ou antagonização em relação a um sujeito ou elemento, que no caso são os direitos humanos, muitas vezes atuou por meio de manifestações emotivas de xingamentos contra o referido sujeito.

Como exemplo, é possível citar interações como: “CPF cancelado com sucesso! Parabéns aos envolvidos! Que se f... os direitos humanos de bandidos!”; “direitos humanos que só defendem bandidos. Aff”; e “DIREITOS HUMANOS É UM LIXO E COM CERTEZA TA NESSE MEIO CUSTEANDO”.

Outro aspecto relevante da manifestação dos espantelhos se dá a partir da intersecção entre medo e raiva, como pode ser visualizado nesse comentário: “Daí você fala que um cara desse não faz falta no mundo, vem a turminha dos direitos humanos descer o pau. Direitos humanos que só serve pra bandido, as vítimas que se danem. Estamos perdidos mesmo!”

Como é possível perceber, o comentário é iniciado com uma expectativa ou suposição de movimentação, um medo de que seja confrontado por defensores dos direitos humanos, e se desenvolve de maneira a se tornar um discurso direto contra os direitos humanos, se utilizando do mesmo senso comum de que eles só servem para “bandidos” e que não se preocupam com as vítimas. Por fim, ainda faz uma reclamação emotiva, outro aspecto costumeiro dessas reações.

Nesse sentido, observa-se que a relação entre a formação dos direitos humanos representado como “direitos de bandidos” é problemática por si só, na medida em que foge totalmente do seu real conceito e atua no sentido de que

sujeitos sequer tenham a chance de conhecê-los ou se tornarem cientes de sua importância. Para além disso, o cenário se torna ainda mais complicado quando esse sentimento negativo é expressado na forma de produzir discursos ou levantar bandeiras contra os direitos humanos.

Em outras palavras, no momento em que a representação social negativa de um grupo se torna uma luta coletiva de um grupo contra um inimigo, mesmo que imaginário, o cenário se torna ainda mais complexo, daí urgindo a necessidade de dar a devida atenção a essas interações.

4.3 Dimensão dos “interespantalhos”

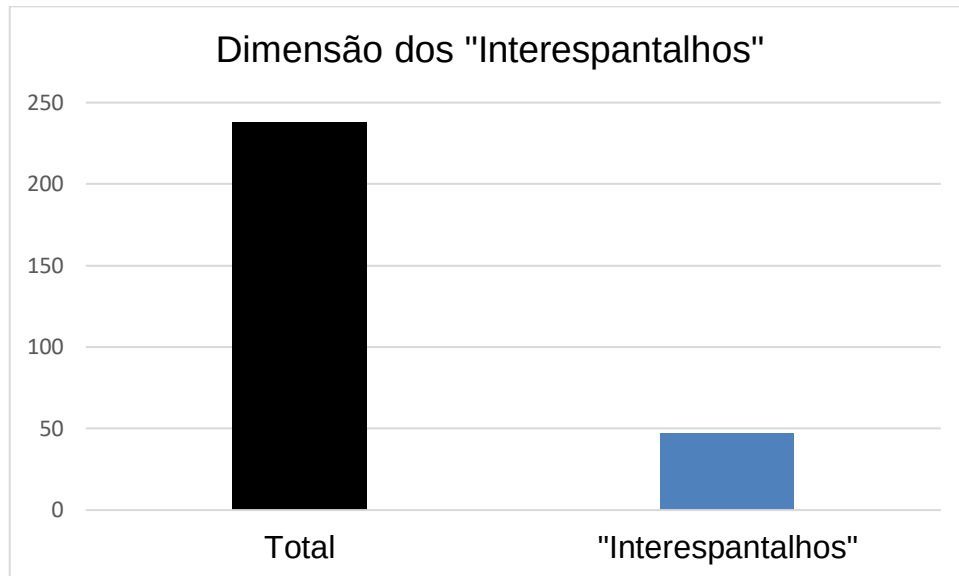
Para além dos fenômenos trabalhados até aqui, ligados diretamente com as emoções expressadas pelos indivíduos com base na objetivação dos direitos humanos como um espantalho, uma característica notável se dá a partir da observação de ligações com outros espantalhos dentro dos discursos.

Isso se torna curioso, inclusive, quando nos remetemos à teoria das representações sociais de Moscovici, mais especificamente quanto à fase de ancoragem de um conceito abstrato. Nessa fase, como foi abordado, o sujeito, após objetivar um elemento abstrato em uma imagem concreta a partir das interações que faz com o meio por meio da comunicação, atribui a ele diversas características preexistentes em seu rol de conhecimentos.

No caso dos direitos humanos, foi percebido que indivíduos que os objetivam como um espantalho constantemente os ancoram como ligado ao mesmo bloco que outros espantalhos como a Rede Globo e a mídia de forma geral; partidos políticos como o PSOL e o PT; órgãos do Poder Judiciário como o STF; e até mesmo personalidades como a deputada federal Maria do Rosário.

Nesse sentido, de forma quase necessariamente ligada a sentimentos como raiva e medo, os indivíduos tendem a interligar um ou mais espantalhos aos direitos humanos e atribuir a eles o papel de antagonista que busca advogar pela impunidade e pela insegurança.

No estudo em questão, foi identificada, a partir de análise subjetiva, uma totalidade de quarenta e sete comentários interligando dois ou mais espantalhos, como pode ser visualizado através do gráfico:



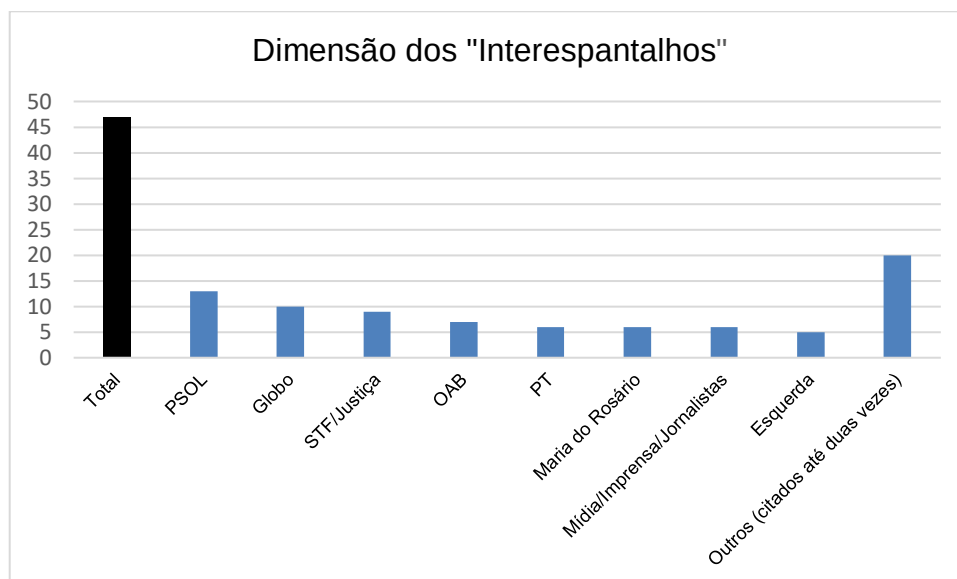
Em seus comentários, é comum a aparição de medos como: ““Ja ja o psol enlouquece com os direitos humanos” ou de raiva, como: “O STF já deu 15 dias pro governo justificar a morte de Lázaro? O PSOL já decretou 3 dias de luto? Os Direitos Humanos já foram consolar a família??”

Dentro dessas reações, foram identificadas, em sua totalidade, referências a espantalhos como: PSOL, PT, Globo, STF/Justiça (contabilizados em conjunto), OAB, mídia/jornalistas (contabilizados em conjunto), esquerda, faculdades de humanas, Ministério Público, artistas, ONU, Lula, Felipe Neto, entre outros.

Percebe-se, a partir de uma interpretação simples dessas interligações, que os direitos humanos estão relacionados, dentro do senso comum brasileiro, ao espectro político da esquerda. Tanto pelas personalidades quanto pelos partidos, evidencia-se que, para vários indivíduos, os direitos humanos são uma pauta exclusiva de um espectro político e, desta forma, a partir da identificação desses sujeitos com uma identidade que discorda desse espectro político, sentem-se na necessidade de discordar ou antagonizar também os direitos humanos.

Outro ponto a ser debatido é a ligação entre direitos humanos e órgãos como o STF ou mesmo a OAB, que aparentemente são enxergados também como inimigos dentro da representação de vários grupos sociais.

Nesse sentido, destacando-se que foram contabilizadas as citações a cada um desses elementos, vejamos o gráfico que simboliza as ligações deles com os direitos humanos:



Com isso, podemos perceber que uma das complexidades da situação se dá a partir da ancoragem dos direitos humanos dentro de uma “caixa” contendo vários outros elementos também antagonizados sobre a forma de um espantalho.

Sendo assim, a partir da identificação de uma identidade dentro de um grupo e da necessidade de afirmação dentro dessa massa, torna-se um efeito natural a proliferação de discursos contrários a um ou mais componentes dessa esfera, mesmo que sejam distintos entre si e, muitas vezes, sequer estejam relacionados. Nesse sentido, mais uma vez a problemática reside na ausência de consideração do sentido real dos direitos humanos, na medida em que apenas são colocados dentro de um grupo de espantalhos a ser combatido.

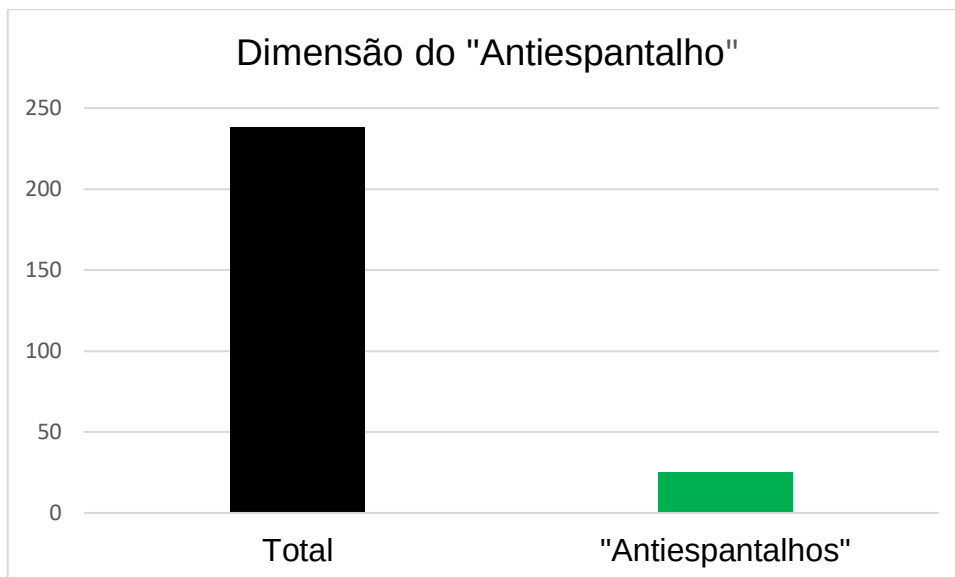
4.4 Atuação do “antiespantalho”

Ao longo da pesquisa, que foi focada precipuamente na ocorrência dos espantalhos e mais especificamente em suas motivações, particularidades e características daqueles que os expressam, também foi notada a existência, mesmo que tímida, de alguns sujeitos dispostos a desconstruir esses conceitos erroneamente enraizados no senso comum. Para defini-los como um grupo, está sendo utilizado “antiespantalho”.

A partir de uma análise subjetiva e por exclusão, foram contabilizados vinte e cinco comentários que de alguma forma tentam explicar o real significado dos

direitos humanos ou pelo menos questionam os discursos que os caracterizam na forma de um espantalho.

Nesse sentido, vejamos a representação dessa reação por meio de um gráfico:



Na maioria dos casos, não foi percebida tanta reação, possivelmente porque parte dos usuários já imaginam, ou até anseiam, que existam realmente pessoas propondo alguma forma de conflito. Novamente, nos remetemos ao conceito de que já é esperada a discordância por parte de alguém alheio ao seu grupo social.

Como exemplo, comentários como “Já já aparece algum babaca falando asneira tipo ‘direitos humanos é pra defender bandido....’” não tiveram qualquer repercussão.

Por outro lado, é necessário destacar que uma parte considerável desses comentários foi motivada pela reação de uma usuária justamente na postagem que noticiava a morte de Lázaro Barbosa. Em reação a um comentário que expunha raiva aos direitos humanos, ela respondeu comentando que:

“Jovem, Direitos Humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles. Ou seja, vá estudar e entender o que são direitos humanos e saber que eles são inerentes a pessoa humana, surgiram após a Segunda Guerra Mundial para garantir que nenhum ser humano volte a ter seus direitos brutalmente massacrados, bem como, serem tratados como objeto de Direitos.”

Essa reação, além de ter provocado um debate com pelo menos outros dois usuários que passaram a questioná-la sobre a função dos direitos humanos e sua atuação, também motivou outros usuários a concordarem com ela e se manifestarem de forma a negar o espantinho dos direitos humanos.

Nesse sentido, pode-se observar que a introdução de uma ideia dentro de um grupo social é realmente difícil, bem como a proposição de um debate é um desafio por si só no contexto das redes sociais, mas a exposição dessas ideias, mesmo que não surtam tanto efeito direto, podem motivar a expressão daqueles que concordam com elas.

Em outras palavras, nota-se que o terreno das redes sociais, na atualidade, é praticamente tomado pela proliferação de espantinhos e comentários de ódio, muitos deles direcionados às redes sociais, mas, considerando que o senso comum se fundamenta a partir da comunicação e contínua troca de ideias, um possível caminho seria uma maior expressão do real significado dos elementos objetificados como espantinhos, até como forma de incentivar a participação daqueles que concordam com essas ideias e muitas vezes se sentem inertes nesses meios.

Sendo assim, o “antiespantinho” talvez não seja a solução direta para a conscientização de um sujeito e não há provas reais de que pode mudar a perspectiva de grupos sociais sobre os direitos humanos, mas ao menos pode, se bem utilizado, incentivar movimentos de resistência às versões predominantes das representações sociais dos direitos humanos na sociedade brasileira.

5. CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, é possível perceber que a formação da realidade e dos elementos que a compõem está fortemente ligada à construção das representações sociais, através da comunicação e da formação do senso comum. Com isso, a expressão dessas representações se dá, no contexto atual, de forma intrinsecamente relacionada com as redes sociais e o comportamento de massa, tendo em vista que é nelas que ocorre a grande parte das trocas de informações nos dias atuais.

Isto posto, se torna notória a problemática envolvendo a adesão dos direitos humanos no senso comum de grupos sociais brasileiros, de forma crítica ao ponto

de, como foi observado, serem representados por meio de espantalhos alheios ao real significado de sua matéria.

Através dos dados obtidos, foi possível observar que essas expressões estão intimamente vinculadas à expressão de sentimentos de medo e raiva, bem como advém da necessidade de expressão de sua identidade dentro de um grupo ou massa que os sujeitos consideram fazer parte.

Nesse sentido, é importante observar, também, que as redes sociais se mostraram um terreno complicado para o debate de ideias e a introjeção de novos pensamentos. Por serem um terreno propício à expressão de pensamentos munidos de uma carga de sentimentos negativos, dentro de um contexto de massas polarizadas, é notório que a recepção de novos pontos de vista é bastante prejudicada, pois o que se busca, além da autoafirmação, é justamente o confronto.

Entretanto, também foi percebida a presença de alguns indivíduos dispostos a lidar com esse problema e desconstruir os espantalhos que se proliferam diariamente. A partir de alguns comentários feitos com uma boa didática e argumentação, foi notório que existiu, mesmo que mínima, alguma possibilidade de debate a ser construído.

Para além disso, a atuação dos “antiespantalhos”, como foram tratados no estudo, denota que de fato existem pensamentos discordantes a respeito da objetivação dos direitos humanos como um espantalho, mas que talvez não encontrem nas redes sociais um ambiente propício para a expressão desses pensamentos, tendo em vista que a maior parte das interações advém de uma expressão contrária ao que pensam. Porém, como foi citado, um comentário discordante e muito bem construído foi o suficiente para estimular vários indivíduos a apoiá-lo contra uma maioria e propor debates entre os sujeitos.

Sendo assim, por mais que as redes sociais não se configurem como o ambiente mais propício para a desconstrução de ideias e o livre debate, como deveria ser, não é recomendável ignorar seu poder de fortalecimento e de enfraquecimento de representações sociais. A partir da atuação conjunta com outros meios de disseminação de ideias, deve-se, sim, a despeito das complicações intrínsecas ao cenário atual, insistir nelas como válido para a introjeção do significado dos direitos humanos.

Com isso, talvez seja possível afirmar que um dos caminhos para a desconstrução da representação social negativa do espantalho dos direitos

humanos, decorrente de uma problemática social antiga, pode estar justamente na participação mais ativa e na ocupação das redes sociais por parte daqueles que discordam desse senso comum, através da desnaturalização de espantalhos e da manifestação ativa por meio de comentários no sentido de mudar a perspectiva a respeito desses direitos, incentivando cada vez mais sujeitos a fazerem o mesmo para que, em um futuro almejado, eles passem a ser vistos não como espantalhos, mas sim pela sua real matéria e com a importância merecida.

REFERÊNCIAS

ARÃO, Cristian. **As Redes Sociais e a Psicologia das Massas: A Internet como Terreno e Veículo do Ódio e do Medo**. In: Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, Brasília, v.8, n.3 (p. 181-206), dez. 2020, p. 181-206. ISSN: 2317-9570.

Assembleia Geral da ONU. **"Declaração Universal dos Direitos Humanos"**. "Nações Unidas", 217 (III) A, 1948, Paris, art. 1. Disponível em: <<http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>>. Acesso em: 27 de outubro de 2021.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**, Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOBBIO, Norberto. **O Positivo Jurídico: Lições de Filosofia do Direito**. Compiladas por Nello Morra. Tradução e Notas: Márcio Pugliesi, Edson Bini, Carlos E. Rodrigues. São Paulo: Ícone, 1995.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Direitos Humanos ou "Privilégios de Bandidos"?** in: Novos Estudos CEBRAP, nº 30, julho de 1991, p. 162-174.

CAMINO, Leôncio. PEREIRA, Cícero. **Representações Sociais, Envolvimento nos Direitos Humanos e Ideologia Política em Estudantes Universitários de João Pessoa**. In: Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003, 16(3), pp. 447-460.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens – Uma Breve História da Humanidade**. Tradução: Janaína Marcoantonio, 1ª Edição, Porto Alegre, RS: L&PM, 2015. ISBN: 978.85.254.3240-7

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do Eu**. In S. Freud. Obras completas (P. C. de Souza, trad., vol. 15, pp. 13-113). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

JODELET, Denise. **Representações sociais: Um domínio em expansão**. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro, RJ: Ed. UERJ, 2001.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. São Paulo, SP: Vozes, 2003.

ROCHA, Luis Fernando. **Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas**. In: *Psicol. ciênc. prof.*; 34(1): p. 46-65. São Paulo, 2014.

SPINK, Mary-Jane. **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TOSI, Giuseppe. **História e atualidade dos direitos humanos**. Disponível em: <org.br/direitos/militantes/tosi/tosi_hist_atualidade_dh.pdf>. Acesso em: 23/10/2021

TRINDADE, José Damiano de Lima. **Anotações sobre a história social dos direitos humanos**, in “Direitos Humanos. Construção da Liberdade e da Igualdade”, Centro de Estudos da Procuradoria Geral do Estado, São Paulo, 1998, pp. 23-163.

VILLAS BOAS, Lúcia Pintor Santiso. **Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana**. *Psicol. educ.* [online]. 2004, n.19, pp. 143-166. ISSN 1414-6975.

ANEXO A – 1ª Postagem do O Globo

Data: 28/06/2021

Título: “Caso Lázaro: ‘Serial Killer’ é capturado e morre a caminho do hospital”

Texto:

Lázaro Barbosa Sousa, de 32 anos, foi morto pela polícia nesta segunda-feira, após mais um confronto. De acordo com as primeiras informações, ele chegou a ser encaminhado para um hospital da região, mas não resistiu aos ferimentos.

Mais cedo, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, havia postado em seu perfil do Twitter a informação da prisão do criminoso, procurado por forças de segurança há 20 dias.

"Acabo de receber nesse momento uma informação de todas as forças de segurança que estão ali na região de Cocalzinho que o Lázaro foi preso. Cumprimentar a todos aqueles que estão ali há vários dias trocando informações e chegando a esse resultado final com a prisão do Lázaro. Meus cumprimentos a todas as forças de segurança que ali interagiram, trabalharam com determinação para mostrar que a lei está acima de tudo. Um abraço a todos", disse ele, num vídeo compartilhado na rede social.

Nas últimas horas de buscas a Lázaro, a força-tarefa criada para prendê-lo se concentrou num bairro de Águas Lindas de Goiás. Moradores do Setor Itamaracá afirmam ter visto o criminoso por volta das 21h deste domingo e chamaram a polícia. Lázaro ignorou uma tentativa de negociação feita pelos agentes para que se entregasse. Durante a madrugada, foi montado um cerco na região, com o apoio de helicópteros e cães farejadores.

Número de Reações/Curtidas: 12.987

Número de Comentários: 989

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão Antiespantalho → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensões	
1	@srefletir	“Só esperando os direitos humanos acusar os policiais e a mídia apoiando.”	Nesse comentário, existe a ligação entre o espantalho dos direitos humanos e a mídia como espantalho.		
2	@diegoliterar iotf	“Direitos humanos, para humanos direitos, simples assim, fora isso e pura demagogia.”			

3	@hedoniste_voyageur	“@diegoliterariotf e quem decide si algum ou outro humano e "direito"? Vc?Polícia? Ou deveria ser juiz?”	Em resposta ao comentário anterior. De certa forma, acaba sendo uma contraposição, um questionamento ao espantalho.		
4	@marciosantaanna	“Lavem direitos humanos encher o saco”			
5	@aquilesvaranis	“Grande dia! Agora só esperar os direitos humanos e a imprensa chorar pelo presunto 👍📱”	Nesse comentário, existe a ligação entre o espantalho dos direitos humanos e a mídia como espantalho.		
6	@renatoalves653	“Coitado... comissão de direitos humanos já...”	Nesse comentário, percebe-se um tom jocoso e averso aos direitos humanos.		
7	@nikolassantos5	“Corre corre liga para os direitos humanos !!! 🤖”	De forma semelhante, a aversão se apresenta através da ironia.		
8	@esquerdamaisnunca	“Hoje é um triste dia para a esquerda, Direitos Humanos e o PSOL, um bandido se foi 🤖”	Além da aversão, o comentário antagoniza os direitos humanos o partido PSOL, caracterizando-os como protetores de “bandidos”.		
9	@mayrefreitas	“Luto nas faculdades de humanas, na OAB, no manicômio dos direitos humanos, no gibi 247, no ministério público do distrito federal e em breve Maria do Rosário gritando Lázaro guerreiro do povo brasileiro. 🤖🤖🤖🤖🤖🤖🤖🤖🤖🤖”	Comentário averso aos direitos humanos e sua ligação a diversos espantalhos, como veículos de mídia, órgãos públicos, políticos e até a OAB.		
10	@robertapasomides	“Daqui a pouco vem os direitos humanos ☹️”	A expectativa ou receio de que os		

			direitos humanos, supostamente, apareçam.		
11	@juleidehenkers	“Vamos aguardar os direitos humanos...”			
12	@elcio.junior.961	“Cancela o mimimi dos direitos humanos...”			

ANEXO B - 2ª Postagem do O Globo

Data: 01/07/2021

Título: “Caso Lázaro: ‘Anônimo’ bancou custos de enterro de criminoso na funerária Bom Samaritano”.

Texto:

O funeral do serial killer Lázaro Barbosa, morto em confronto com policiais após 20 dias de fuga, foi custeado por um terceiro cujo nome é mantido em anonimato. O sepultamento marcado para esta quinta-feira será restrito a familiares.

O velório está previsto para ser realizado em Cocalzinho de Goiás na tarde de hoje, conforme o #JornalOGlobo apurou. A família optou por não divulgar o horário e o local da cerimônia por questões de segurança e privacidade. O corpo de Lázaro foi encaminhado a uma clínica de Brasília, onde é preparado antes de ser transferido.

A contratação dos serviços da funerária Bom Samaritano, do Distrito Federal, ocorreu de forma anônima por um terceiro, a pedido de um advogado. A funerária afirmou ao #JornalOGlobo que não houve nenhum tipo de doação e que a empresa não presta serviços gratuitos.

"Não existe gratuidade nesse serviço. Te garanto que não houve nenhum tipo de doação, ainda mais nesse caso. Não é o que a nossa empresa preza", disse um representante que pediu para não ser identificado. "Foi um terceiro que nos contratou, a pedido de um advogado. Essa é a informação que eu tenho".

Número de Reações/Curtidas: 10.425

Número de Comentários: 528

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão Política → Azul

Dimensão Antiespantalho → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensões	
1	@alehmtb	“DIREITOS HUMANOS É UM LIXO E COM CERTEZA TA NESSE MEIO CUSTEANDO”			
2	@rdojsouza	“Ei jornaleco chama os direitos humanos e pede pra mamãe TV Fakegloboews fazer uma minissérie   , gostaria que mostrasse as lindas cenas desse super herói cortando as pessoas ao meio ainda viva, claro, os hipócritas de plantão agradecem....”			

ANEXO C – 1ª Postagem da Folha de São Paulo

Data: 28/06/2021

Título: Não há.

Texto: Atualizada | Lázaro Barbosa, o serial killer do DF, morre em confronto com polícia após 20 dias de buscas; mais cedo, governador Ronaldo Caiado havia divulgado vídeo com anúncio da prisão de acusado de homicídios

Número de Reações/Curtidas: 9.453

Número de Comentários: 417

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão do “Antiespantalho” → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensões	
1	@jmoraesadvogado	“@victorazevedooo que peninha 😊 chama os direitos dos manos agora!”	Em uma postagem própria, na qual critica vários setores sociais e propõe que Lázaro iria ser privilegiado como uma celebridade, o usuário, supostamente jurista, ataca os direitos humanos ao ser criticado.		
2	@manduqueiro	“@jmoraesadvogado "direito dos manos"...olha o nível do "advogado". Kkkkk”	Em resposta ao comentário anterior. Por mais que seja uma discordância e, por isso, um antiespantalho, não abre espaço para debate.		
3	@aguinaldosoares	“Ja ja o psol enlouquece com os direitos humanos”	A vinculação dos direitos humanos a partidos de esquerda é bastante frequente.		
4	@mel_luizi	“@aguinaldosoares pois o psol que vá cobrar os direitos dos manos do capeta	Em resposta ao comentário anterior. Também interliga PSOL aos direitos humanos como dois		

		👤👤👤👤 vai lá pro inferno psol convencer os demonios a não torturarem tanto o espírito do coitadinho”	espantalhos.		
5	@angelnetorodriguez	“Já era!!! MORREU! menos despesas para o contribuinte... agora vão aparecer os defensores da bandidolatria e os direitos humanos!! 🙌🙌🙌🙌”			
6	@vitao0408	“Já tá Morto!!! Kd os direitos humanos agora 🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌🙌”			
7	@denishenriquequemartins.dh	“Preparar-se para o filme, documentário e ele no encontro com Fátima Bernades. Prepare-se ainda para assistir na mídia os direitos humanos defendendo ele dizendo: "Ele não matou ninguém por que quis ". Falta ainda: Uma manifestação, pessoas na mídia dizendo que os policiais que capturaram ele deveria ser presos. Do outro lado, pessoas pedindo pena de morte. No fim, aqui é Brasil.”			
8	guilherme.a.s.abreu	“CPF cancelado com sucesso! Parabéns aos envolvidos! Que se f... os direitos humanos de bandidos!”			

9	franck_menezes_gesso	“Não teve nem chance de ser acolhido pelo Direitos humanos, parabéns a polícia, esse tem que ser o tratamento pra esse tipo de animal.”	Aqui, percebe-se o medo de uma possibilidade imaginária na qual o sujeito receberia, se não tivesse morrido, acolhimento por parte dos direitos humanos.		

ANEXO D – 2ª Postagem da Folha de São Paulo

Data: 28/06/2021

Título (postagem): a postagem tem duas fotos; na primeira, em preto e branco, Lázaro está em primeiro plano e há o símbolo de urgente; na segunda, dividida ao meio, vê-se à esquerda policiais carregando um pano com corpo de Lázaro e à direita policiais sorridentes se abraçando

Texto:

Lázaro Barbosa, que ficou conhecido como serial killer do DF, morreu na manhã desta segunda-feira (28) após confronto com a polícia na cidade de Águas Lindas de Goiás (GO), no entorno de Brasília. Ele estava foragido havia 20 dias e a caçada se tornou cinematográfica, com uso de helicópteros, drones, cães farejadores. O Brasil inteiro passou a acompanhar. Mais cedo, em uma rede social, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), havia anunciado que Lázaro havia sido capturado. Como é possível ver na segunda foto do carrossel, policiais carregam o corpo de Lázaro em direção a uma ambulância. Na sequência, eles comemoram o resultado da operação. Leia mais em folha.com. Assine a Folha, um jornal a serviço da democracia: folha.com/assine #folha #fsp #folhadespaulo

Número de Reações/Curtidas: 19.939

Número de Comentários: 1.422

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão Antiespantalho → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensões	
1	@mc_landini	“Quero ver os falsos moralistas e hipócritas reclamarem e comentar sobre direitos humanos agora....os vídeos e fotos dele fuzilado já estão no whatsapp”			
2	@waltherantoniodiogo	“FOIA DE SUN PAULO DE LUTO PELO CPF DO LÁZARO CANCELADO COM SUCESSO.			

		DIREITOS HUMANOS TEM QUE PEDIR PUNIÇÃO PARA OS POLÍCIAIS			
3	@libercunha	“Daqui a pouco vem os direitos dos "manos",pt,psol,"grobo",lacradores, nasa,onu,maria do Rosário,cpi dos 🤔🤔,encontro, mamadores da lei rounet defender essa "vítima da sociedade ". Parabéns, policiais demorou pra acabar com criminoso.”			
4	@franck_menezes_gesso	“Não teve nem chance de ser acolhido pelo Direitos humanos, parabéns a polícia, esse tem que ser o tratamento pra esse tipo de animal. 🤔🤔🤔🤔🤔”	Esse receio específica diz respeito à expectativa do sujeito em relação ao que fariam os “direitos humanos” como ente personalizado, caso Lázaro não tivesse sido morto em uma troca de tiros.		
5	@jolopes.14	“Já já aparece algum babaca falando asneira tipo "direitos humanos é pra defender bandido"....”			
6	@psielisangelabernardo	“A comemoração é de chocar. A que ponto chegamos?? O Estado que mata e comemora. Direitos Humanos já!!!”			
7	@Lprneves	“Esperando o PTistas e os direitos humanos começarem a lacração”			
8	@Ennioalcantara	“Choradeira mor lá nos direitos humanos ...”			

ANEXO E – 1ª Postagem do Portal G1

Data: 18/06/2021:

Texto: “Adolescente mantida refém em Goiás mandou mensagem à polícia: ‘Socorro, Lázaro está aqui’”

Número de Reações/Curtidas: 95.216

Número de Comentários: 3.168

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão “Antiespantalho” → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensões	
1	@vanderleiaesilas	“Será que o direitos humanos foi procurar as famílias que este bandido matou foi nada porque só que tem direito é bandido aparece muita gente para defender revoltante”			
2	@annerodriguesa	“Engraçado... cadê o pessoal do direitos humanos mesmo? Pra dizer que é uma vida... coitado... a polícia é culpada de ter matado... AH tá, não vi ninguém. Que coisa não!?”			
3	@rozane.cp	“E a polícia prende e a Justiça solta. E se matam o desgraçado vem o STF, os Direitos Humanos e a OAB tomar satisfações...”	Ligação com outros espantalhos atuais, como o STF e a OAB.		
4	@eduardo_bsalles	“O pior de tudo é os direitos humanos o proteger quando for pego. Isso é o pior nesse País!!!”			
5	@robertaborgesmartins	“Mas os direitos humanos defende gente podre assim”			

6	@nilmatoquedaalecrim	“A policia ta procurando ele pra prender ainda?? Tem é que matar logo, que se danem o direitos humanos de bosta”			
7	@amandagualbertotjj	“Já estou até vendo advogados pessoas dos direitos humanos defendendo esse mostro”			
8	@mjazzplus	“Os DIREITOS HUMANOS JA JA LIBERA ELE DESSA PERSEGUIÇÃO....vao dizer que a vitima é ele....precisa q ele va para um hospital com psicólogos e 5 refeições dignas por dia, sono acolhedor e banhos de sol....”	Além do discurso contrário aos direitos humanos, há também a hipótese, derivada do medo, de uma intervenção dos direitos humanos, como se fossem um agente personalizado.		
9	@aguinaldo1507	“será que os " direitos do manos" estão apostos para qdo a Polícia pegar e sentar o sarafo nesse maníaco, gritarem...." oh”			
10	@suelyshimizu	“Então se os policiais atirarem nele para se defenderem dos ataques os defensores dos direitos humanos vão dizer "que o coitado era inocente e merecia uma abordagem mais humanista ”	É perceptível que esse usuário, como vários outros, criam hipóteses temendo a intervenção de direitos humanos.		
11	@caioaluz	“Aí vem o direitos humanos e a sociedade hipócrita e fala que fazendeiro e agricultor não pode ter arm4s. Chega uma cidadão dessa na área , vai fazer oq ? Ligar pra mãe, Lula, Bozo?”	Ao advogar por uma agenda armamentista, o usuário antagoniza os direitos humanos e deixa claro que, para ele, tragédias podem acontecer por culpa desses direitos.		

12	@camismysame e	“O Brasil não é a favor da pena de morte! Que então ele tivesse tido perpétua. Não quero julgar, mas eu acredito que cada caso tenha dia exceção. Um homem desse que cometeu um crime cruel, não deveria ver a luz do sol outra vez! Porque é isso que acontece, ele sai e faz pior. Porque só existe direitos humanos para bandido! Cadê os direitos para os cidadãos de bem, trabalhador que rala pra caralho pra viver em um país corrupto e de uma enorme desigualdade!”	A indignação em relação aos direitos humanos, nesse caso, se dá com base no senso comum de que os direitos humanos tem como sujeito exclusivo de direitos aquele que comete crimes.		
13	@rampani_g	“Continua sem pena de morte nessa merda de país. Olha os direitos humanos !”			
14	@jairnp77	“Ainda vai aparecer os direitos humanos e vai dizer que ele e vítima da sociedade”	Destacado temor de que “apareçam” os direitos humanos.		
15	@osleccell	“isso ainda tem os direitos humanos pra defender..”			

16	@_pedroisaac	“jovem, Direitos Humanos são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles. Ou seja, vá estudar e entender o que são direitos humanos e saber que eles são inerentes a pessoa humana, surgiram após a Segunda Guerra Mundial para garantir que nenhum ser humano volte a ter seus direitos brutalmente massacrados, bem como, serem tratados como objeto de Direitos.”	Nesse comentário específico, houve uma tentativa de diálogo com o comentário anterior, em que foi feita uma tentativa de explicação lógica do conceito de direitos humanos e do seu real papel para os direitos e garantias da população.		
			Não há como saber se houve algum efeito sobre o entendimento acerca dos direitos humanos, mas o outro usuário respondeu com a frase: “gostei da explicação, mas se você se ofendeu leve ele pra mora com VC e cuide pra ele não fugir e matar mais ninguém...”		
17	@gjaycibolsonaro	“o direito dos manos aí vai na audiência de custódia falar o.bichinho tá com problemas psicológicos... deveriam cancelar o CPF dele lentamente”			
18	@annynhadantas	“o problema é que se matarem ele tem os direitos humanos que cai em cima da polícia, então a polícia tem que levar ele vivo...pq com certeza a polícia já teve oportunidade de matar ..”			
19	@alysson_leite17	“e se cancelar o CPF os direitos humanos batem			

		em cima e a família ainda ganha indenização”			
20	@kauanpereiraa	“STF e DIREITOS HUMANOS: Olha que garotinho indefeso”			
21	@barreto456	“Por que o tal “ Direito dos Manos” , não vai protege lo ... Afinal de contas .. ele é vítima da sociedade burguesa !! ☹️”			
22	@rancar1964	“Tem que mirar na cabeça, sem dó e deixar a mídia e o direito dos manos se lamentarem.”			
23	@ttthiagocunha	“Vai o policial matar esse cara pra ver os direitos humanos cair encima sem falar da globolixo...”			
24	@gil_977santos	“A esquerda já tem um novo Adelio pra chamar de seu , os direitos dos manos a Maria do Rosário e toda esquerda já deve tá com advogados prontos , assim como um médico pra atestar seu estado de insanidade mental e garantindo ao assassino um lugar seguro pois ele é só mais uma vítima da sociedade.”			
25	@sidineic.v	“Uai gente, cade a comissão de Direitos Humanos, engraçado né.”			
26	@tavaresalanre al	“Justiça e pouco quando pegarem torturem mas aí vai aparecer os direitos vagabundos humanos....”			

ANEXO F – 2ª Postagem do Portal G1

Data: 17/06/2021

Título: “Lázaro Barbosa fugiu da cadeia em 2018 por buraco no teto da cela”.

Texto:

Criminoso à solta - Lázaro Barbosa, de 32 anos, suspeito de fazer uma chacina em Ceilândia, no Distrito Federal, fugiu pelo teto da cela da cadeia de Águas Lindas de Goiás, em 2018. Ele foi o único a não ser recapturado de um grupo de cinco pessoas que tentou a fuga.

Para abrir a brecha, os presos danificaram a cela onde ficavam, além de quebrar telhas e forros do teto. Após a fuga, a Polícia Militar iniciou uma série de buscas pela região. Lázaro foi encontrado, trocou tiros com a polícia, mas conseguiu fugir.

O suspeito estava desaparecido desde então. Segundo a polícia, ele reapareceu e matou, a tiros e a facadas, os integrantes de uma família na última semana, dia 9 de junho.

Número de Reações/Curtidas: 42.519

Número de Comentários: 1.053

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão Antiespantalho → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensões	
1	@marianahistorica	“Aposto que quando pegarem ele e mandar pro colo do capeta, os direitos humanos e os esquerdopatas caíram de pau em cima da polícia, pra proteger esse verme fdp.”			
2	@thays_duarte16	“Tomara que o direitos humanos não venha intrometer, caso contrário manda levar pra casa, esse aí tem que ser capturado morto, parar de da trabalho e eliminar mais um coisa ruim da face da terra.”			

3	@edubertolla	“Final da história...reagiu e foi preciso revidar.... E vaonse f u d e r direitos humanos. Quer ele vivo, vai la pega o cara e leva pra sua casa”			
4	@danielvieira4608	“Partindo da regra do art , 5 CF/88, às pessoas prejudicadas deveriam pedir indenização do Estado, cadê porque não vejo o pessoal dos direitos humanos reivindicando algo a favor da sociedade.”	Existe, aqui, a cobrança, em tom irônico, no sentido de que os direitos humanos busquem seus interesses.		
5	@lucioluizsalomao	“Em 2007 a justiça soltou ele!!! Os DIREITOS HU'MANOS que vcs defendem”			
6	@eduardobudantdeoliveira	“Daí você fala que um cara desse não faz falta no mundo, vem a turminha dos direitos humanos descer o pau. Direitos humanos que só serve pra bandido, as vítimas que se danem. Estamos perdidos mesmo!”			
7	@isabela00araujo1307	“É o Brasil não aprova a pena de morte. Direitos humanos lixo.”			

ANEXO G – 3ª Postagem do Portal G1

Data: 25/06/2021

Título: “Fazendeiro e caseiro são presos suspeitos de ajudar na fuga de Lázaro Barbosa”.

Texto:

Assassino à solta - A força-tarefa que procura por Lázaro Barbosa entra no 17º dia consecutivo de trabalho hoje, depois de duas pessoas serem detidas suspeitas de ajudar o criminoso a fugir. A região onde essas prisões ocorreram tem cerco montado por policiais há mais de 17 horas. Esses agentes fazem buscas com apoio de cães e helicópteros.

A identidade dos detidos não foi divulgada pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás, mas informações de membros da operação indicam que são um fazendeiro e um caseiro. O advogado Ilvan Barbosa se identificou às equipes de reportagem na porta da delegacia de Águas Lindas de Goiás como defensor dos dois presos e disse que seus clientes não confessaram ter ajudado Lázaro. Ele diz que a dupla é inocente e foi presa sem provas: 'Apenas rumores'.

A SSP acredita que há uma “rede criminosa” que apoia Lázaro e afirma que a força-tarefa está trabalhando com o objetivo de prendê-los. Lázaro é procurado por chacina no DF e outros crimes na Bahia e em Goiás.

Número de Reações/Curtidas: 27.893

Número de Comentários: 583

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão Antiespantalho → Verde

Observação: não houver comentários a respeito dos direitos humanos.

ANEXO H – 4ª Postagem do Portal G1

Data: 28/06/2021

Título: “NOTÍCIA URGENTE”.

Texto:

Preso e morto - Após 20 dias de uma megaoperação, com mais de 270 policiais, Lázaro Barbosa, de 32 anos, morreu após troca de tiros com a polícia no momento da prisão. As informações são da polícia.

Condenado por assassinatos e estupros, o fugitivo da Justiça era procurado por uma série de crimes na Bahia e em Goiás. Ele também é acusado da morte de quatro pessoas de uma família em Ceilândia, no Distrito Federal, e de um caseiro de uma fazenda no distrito de Girassol, em Goiás.

Número de Reações/Curtidas: 164.230

Número de Comentários: 5.984

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão Antiespantalho → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensão	
1	@daaniel_2508	“Direitos humanos ativando em 3,2,1....”	Indica expectativa, desde internauta, que qualquer agressão a qualquer criminoso, é assunto de interesse da entidade “Direitos Humanos”		
2	@adrianaramos00	“@daaniel_2508 direitos humanos que só defendem bandidos . Aff.”	A partir desse comentário, houve uma série de respostas ao usuário “@daaniel_250”, em sua maioria em tom de endosso.		
3	@_wesley_fons	“@daaniel_2508 ele morreu, ã tem direitos humanos pra morto”			
4	@mamabotelho	“@daaniel_2508 Na verdade é ‘Direitos dos Manos’”	O tom jocoso de termos como “direito dos manos” e “direitos desumanos” indica raiva em relação aos direitos humanos.		

5	@anaflavia.goncalves.16	“é impressionante a ignorância em relação aos direitos humanos. Se serve para bandido, quer dizer que alguém pode te pegar e te torturar tranquilamente porque imagino que você não seja bandido, certo?” incrível como a ignorância sobre algo tão importante faz as pessoas falarem todo tipo de bobagens e o pior, contra elas mesmas.”	Nota-se, nesse comentário, uma tentativa de elucidar os demais envolvidos no debate acerca do real papel dos direitos humanos. É um exemplo claro do que considero como um “antiespantalho”, no sentido de, a partir de fatos, discutir conceitos enraizados no senso comum de grupos sociais.		
	uelber_30	“@anaflavia.goncalves.16 se uma pessoa te pegar e torturar já é bandido. Eu não consegui entender o que você quis falar aí”	Resposta ao comentário. Em seguida, há uma nova explicação.		
6	anaflavia.goncalves.16	“@uelber_30 nem sempre. Existem vários tipos de torturas que são abusos cometidos por pessoas que não são consideradas bandidas. Além da física, a psicológica, a exploração financeira (também considerada um tipo de tortura) e quem definiu que isso é errado foram os direitos humanos a partir daí, se criaram leis que tentam proteger as pessoas disso, ou seja, os direitos humanos são para todos não só para aqueles considerados bandidos. Sugiro que leia a Declaração Universal do Direitos Humanos, você vai entender a importância dela para todos nós. além do mais, ela vai muiiiitttooooo além da questão que citei (sobre tortura). Realmente, vale a pena a leitura.”	Em resposta, a usuária tenta novamente, de maneira didática, explicar alguns conceitos acerca do tema ao interlocutor. Percebe-se, também, que a abordagem ausente de enfrentamento, possivelmente quebrando a expectativa dos usuários que discursam contra os direitos humanos, possui mais eficácia que o embate direto, ao mesmo no sentido de iniciar alguma discussão.		

7	@uelber_30	“@anaflavia.goncalves.16 te desafio a me marcar em alguma notícia que os Direitos humanos defendeu algum cidadão de bem, que não seja bandido.”	A aversão levou o usuário a questionar a usuária que emitiu o comentário anterior. Apesar da contrariedade do comentário, há algum debate.		
	@anaflavia.goncalves.16	-	Nesse momento, a autora juntou um link a respeito da atuação da ALERJ e o amparo a vítimas de bala perdida no Rio de Janeiro		
8	@uelber_30	“@anaflavia.goncalves.16 eu gostaria de te fazer uma pergunta. Você concorda que os Direitos humanos defenda um cara que matou uma família inocente? Ou que defenda um cara que estuprou e matou uma mulher?”	Novamente, o usuário insiste em interligar os direitos humanos a benefícios de criminosos, sobretudo àqueles relacionados a crimes hediondos.		
9	anaflavia.goncalves.16	“@uelber_30 mas porque os direitos humanos defenderia esse criminoso? Direitos humanos não é um advogado e nem juiz. É um conjunto de normas. Se ele tivesse sobrevivido os direitos humanos poderia atuar na garantia de um julgamento justo por exemplo, coisa que qualquer ser HUMANO teria direito. Quando vocês dizem que as comissões de Direitos humanos defendem bandidos é como se fossem	A resposta da usuária tenta novamente explicar algumas atuações dos direitos humanos e de suas comissões.		

		advogados deles em relação ao crime que cometeram e não tem nada mais inverídico. As comissões defendem e tentam garantir por exemplo, que tenham julgamentos justos, que não sofram torturas nas prisões, que tenham o mínimo de alimentação na mesmas, esse tipo de coisa. Agora, contra quem defende olho por olho, dente por dente, não tenho argumentos (não estou dizendo que seja o seu caso).”			
10	uelber_30	“@anaflavia.goncalves.16 defendendo ou garantindo os direitos da no mesmo. Garantia de bom tratamento deveria ter a família que Lázaro matou. Ops nem tem como né? Ele matou todos. Garantia de direitos deveriam ter quem direito é”			
	@pedrothewaale	“@uelber_30 mas tem um exemplo bem claro que é o caso de Brumadinho. A não ser que você considere aquelas pessoas bandidas”	Outro comentário dando exemplos de atuação de entidades.		
	@daaniel_2508	“@anaflavia.goncalves.16 entendi bulhufas”	O autor do tópico que resultou na discussão também se manifesta contrariamente ao comentário. Como o objetivo é discursar e afirmar sua identidade para seu grupo, o objetivo não é realmente debater alguma ideia.		
	anaflavia.goncalves.16	“@daaniel_2508 É, está muito bem explicado. Talvez se você ler o documento vai entender melhor.”	Resposta da autora da explicação.		

	@amandae.m onteiro	@anaflavia.goncalves.16 po is é Ana, mas nem adianta tentar dialogar. Às pessoas escolhem ignorância ao invés de conhecimento.	Resposta em concordância com a explicação de @anaflavia.goncalves.1 6		
11	@adrianaram os00	“@anaflavia.goncalves.16 no caso dele, furar de balas foi pouco. No caso desse grupo de direitos humanos. Eles só aparecem pra defender o bandido. Nunca vi eles visitando as vítimas. Então , podemos concluir que os direitos humanos é só para os humanos bandidos”	Resposta ao perfil @anaflavia.goncalves.1 6, tentando contrapor sua explicação ao reiterar uma visão deturpada acerca dos direitos humanos.		
12	@luiz_vito91 1	“@anaflavia.goncalves.16 D.humanos, só quer a paz com todo mundo, e que todo mundo seja tratado com dignidade humana, muita gente não entende.”	Outro comentário que concorda com a conceituação da usuário do perfil @anaflavia.goncalves.1 6. A manifestação de uma usuária, nesse sentido, levou a outros usuários que concordam com sua explicação, baseada em fatos, a endossá-la dentro do contexto do debate.		
13	@marysousa 737	“@daaniel_2508 OS DIREITOS HUMANOS DEVEM FAZER JÚSTIÇA PARA QUEM ÇEIFOU MATOU COVARDEMENTE FRIAMENTE BRUTALMENTE TANTAS VIDAS. CRUELMENTE DIREITOS HUMANOS PRA QUEM ASSASSINOU VIDAS ISSO SIM!!!! MÃS NÃO A FAVOR DE QUEM BRUTALMENTE ASSASSINOU VIDAS HUMANAS”			

14	@ota_trench	“Bela concepção de direitos humanos. É tão chula a sua concepção de direitos humanos, tão cega a sua concepção de direitos humanos que ignora os problemas sociais que assolam este país. AH MAS DAR EDUCAÇÃO E SAÚDE NÃO RESOLVE.... Francamente.....”	Novamente, outro comentário discordante em relação à elevação dos direitos humanos a um patamar de culpado.		
15	@massimarques	“@daaniel_2508 o cínico que está se lixando para as vítimas ou direitos humanos....”			
16	@taissaraújo	“@daaniel_2508 Direitos Humanos é um conjunto de leis e não um grupo de pessoas que andam por aí procurando bandidos para defender”	Uma nova tentativa de discutir a matéria envolvendo os direitos humanos.		
	@daaniel_2508	“@taissaraújo conjunto de leis que na prática só beneficia a quem?”	Resposta ao comentário discordante, questionando os agentes beneficiados pelos direitos humanos, um dos argumentos de senso comum mais disseminados.		
17	fbsjuniorrr	“@anaflavia.goncalves.16 direitos humanos são importantes, óbvio! Mas aqui no Brasil só serve para movimentação política ou ferramenta pra tal... infelizmente!”	Outra resposta à usuária @anaflavia.goncalves.16. Apresenta contrariedade aos direitos humanos, mas, pelo menos, tenta elaborar um argumento dentro do debate e fugir o senso comum de caracterizá-lo como “privilégio de bandidos”.		
18	cozinhagrillipira	“@daaniel_2508 não existe direitos humanos pra terrorista, ou vc mata ou morre, igual a Bin Laden, Sandaroo 100”			

19	@pedrothewhaale	“@daaniel_2508 o que o Direitos Humanos tem a ver com isso? ☹️” pedrothewhaale @uelber_30 “mas tem um exemplo bem claro que é o caso de Brumadinho. A não ser que você considere aquelas pessoas bandidas.” pedrothewhaale @uelber_30 “meu amigo, pra quem trabalha na Vale, talvez por salubridade afinal o Direito trabalhista é feito para proteger os Trabalhadores . Mas teve muita gente afetada que sequer tinha vínculo com a empresa foi um acidente de proporção gigantesca que não se limita a um lugar. Várias comunidades ribeirinhas e indígenas inclusive. Fora a poluição do Rio que afetou a subsistência de várias pessoas. Conforme os Direitos Humanos essas pessoas essas pessoas foram privadas da sua propriedade, da integridade física e mental e de sua saúde.”	Outro comentário, desta vez enfatizando a desconexão do comentário com o tema da notícia. Posteriormente, faz comentários citando a atuação de comissões de direitos humanos em relação a pessoas afetadas pelo desastre de Brumadinho		
20	@ambiguistoria	“@daaniel_2508 direitos humanos não existem mais no Brasil. Tem um serial killer em Brasília matando mais de 500 mil e os eleitores dele apoiando.”			
21	@elenitarosa	“@daaniel_2508 e os direitos humanos de quem perdeu seus familiares???”	Outro pensamento comum dentro do senso comum é o questionamento quanto às famílias das vítimas, como se as normas que promovem direitos humanos fossem contrárias a eles.		

22	@susan__pri scilla	"@daaniel_2508 gente, direitos humanos não se resume a isso. Pelo amor de ala"			
23	@edmar_vald ivino	"@daaniel_2508...Do jeito que o STF e direitos humanos gosta de bandidos...Eles vão lá no cemitério desenterrar a carniça e levar pra casa."			
24	@pketelhut	"@daaniel_2508 aí nós brasileiros faremos um abaixo assinado contra os direitos humanos"			
25	@verapcarvalho @anaflavia.g oncalves.16	"@daaniel_2508 atender as vítimas é papel do Estado anaflavia.goncalves.16 @verapcarvalho exatamente. O papel de dar suporte as vítimas é do estado mas mesmo assim, as comissões de direitos humanos costumam ouvir vítimas de vários tipos de crimes, principalmente se forem recorrentes e coletivos, para trabalharem em defesa do direito dessas pessoas."	Nesse aspecto, um diálogo papel acerca das comissões de direitos humanos e do Estado. O diálogo, em si, elucida acerca do papel do estado e aborda o papel das comissões de direitos humanos como diferente do esperado por parte dos comentários.		
26	@serralusca	"@daaniel_2508 sabe nem oq é direitos humanos..."	Outro comentário discordante.		
27	@pedrothewaale	@uelber_30 "não. Eu apenas respondi uma questionamento seu sobre os Direitos Humanos, onde ele de certa forma resguarda um cidadão, ainda que nem sempre seja efetivo, como por exemplo	Em resposta ao usuário @uelber_30, o perfil @pedrothewaale enfatiza o papel dos direitos humanos.		

		de todos nós termos acesso a saúde, e a gente sabe que nem todo mundo tem, mas é uma exigência honesta. Como eu já exemplifiquei, os Direitos Humanos, não defendem bandidos, mas princípios pra Humanos viverem. 😊"			
28	@pedrothewaale	"@uelber_30 já que citou, confesso que alguns dos princípios do Direitos Humanos está ligado ao cristianismo. Se você realmente tem problemas com a visão cristã, posso entender melhor a sua revolta. Mas mesmo eu não sendo muito religioso acredito nesses pontos-chaves dos Direitos Humanos. Aliás, tem muito a evoluir pro guarda-chuva caber mais gente. Mas é sempre tentando né?"	Em resposta a um comentário em que diz "lugar de bandido é no inferno". Diante disso, o usuário faz alusão ao cristianismo para discutir sobre o real papel dos direitos humanos.		
29	anaflavia.goncalves.16	@pedrothewaale Pedro, é certo que direitos humanos tem vários princípios cristãos mas acho interessante que aqueles mais se dizem contra, são cristãos. É uma grande contradição.	Finalização do tópico. É interessante como uma explicação bem fundamentada gerou um debate e trouxe vários usuários que tentaram, alguns com mais e outros com menos habilidade, discutir sobre a real abrangência dos direitos humanos, fugindo da representação social mais frequentemente exposta nas redes sociais.		
30	@camyla_pantoja	"A pergunta que não quer calar.. vai ter direitos humanos pra esse ser? 🙄"			
31	@edson_junior_01	"Agora é a vez dos 'direitos dos manos' agir."			

32	@thiagogarci a13	"Agora é a vez dos 'direitos dos manos' agir."			
33	edson_junior_01	"@camyla_pantoja para ele tem e existe direitos humanos mais para um pai de família para uma família inteira que perdeu seus entes não existe nem direitos humanos nem justiça."			
34	@eliz_costa_s	"Q os direitos desumanos n venha interceder. Tem q apodrecer na cadeia"			
35	@lucasdavid19	"Direitos dos manos em 3,2,1..."			
36	@fabianomas_c	"Ai vem o direitos humanos e quer defender uma cara desse! Caixão e vela preta"			
37	@emmanuellycavalcanti	"Que a justiça seja feita, existe famílias que choram por culpa desse monstro e que não venham com direitos humanos pra um cara que não age como um."			
38	@renatovictorpalitot	"Já já pega outra saidinha e sai pra cometer novos crimes, fora os direitos humanos que já devem ter entrado em ação..."			
39	@angelnetorodriguez	"Agora vai aparecer a bosta dos direitos humanos ...em 3.2.1🐼🐼🐼🐼"			
40	@talitalemosv	"Preso? Aff Nessas horas uma bala perdida nao acertou ele né!? Tudo culpa dos 'direitos humanos' defender um bandido desses. ☐"	A informação inicial era de prisão e não da morte de Lázaro Barbosa.		
41	@carlos_costa_iki	"Agora vem Direitos humanos 🐼☐"			

42	@wilksontarr es	“Mais um ídolo da esquerda capturado. Só esperando para ver quanto tempo aparecerão os advogados canhotos e os direitos humanos pra resguardar os direitos dele. Este cidadão é a prova que o Estado não consegue proteger os cidadãos. Foram preciso mais de 270 policiais trabalhando durante 20 dias para capturá-lo. Faça-me um favor.”			
43	@adrianaram os00	“Morreu!!!! Já está no colo do capeta. Espero que os direitos humanos nao humanos não nchem o saco da polícia. Porque os direitos humanos só defendem bandidos”			
44	@s.charlan	“Deixaram vivo??? Agora vai vim os direitos do mano, pra proteger esse vagabundo.”	A informação inicial era de prisão e não da morte de Lázaro Barbosa.		
45	@southays	“Agora os direitos aparecidos humano, vai tudooooo fica em cima igual a um urubu. Pq tem mídia. Na hora que eles tiverem falando, o repórter podia perguntar assim: e vcs já foram visitar a família das vítimas? Meu sonhooooo!!”			
46	@alevieiragra m	“Olha me admiro q não mataram ele. Porém acho q já resolveria muita coisa, pq deputados da esquerda, supostos direitos humanos, advogados do inferno, irão rotular ele de louco, vítima da sociedade.”			
47	@jorge_junio r79	“Esperando agora a galera "dos direitos dos mano"!!!!”			

48	@adrianafernandes.leite	“Até a hora do jornal Nacional vcs rede 🗑️ de televisão já vão arrumar advogados e defensores de capeta. Estou aguardando os direitos humanos e vcs rede lixo defender esse bandido .”			
49	@fabiana_sfsalles	“Espero que não soltem esse infeliz em indulto. Esse cara tinha que morrer, só que antes, passar por torturas e foda-se o direitos humanos dele, já que não pensou no de suas vítimas.”			
50	@rassmmuusseenrheingantz_	“Agora os direitos humanos vai pra cima desse ‘coitadinho’”			
51	@denishenriquequ martins.dh	“Preparar-se para o filme, documentário e ele no encontro com Fátima Bernades. Prepare-se ainda para assistir na mídia os direitos humanos defendendo ele dizendo: "Ele não matou ninguém por que quis ". Faltava ainda: Uma manifestação, pessoas na mídia dizendo que os policiais que capturaram ele deveria ser presos. Do outro lado, pessoas pedindo pena de morte. No fim, aqui é Brasil.”			
52	@leolealbh	“Agora chega os ‘direitos humanos’ para defender o rapazinho, dizendo que ele é vítima da sociedade..”			
53	@ju.badeluk	“Agora é capaz dos Direitos Humanos querer defender esse estrume....o corpo foi jogado como um saco de lixo, o quê realmente ele é, dentro da ambulância.”			
54	@_marybsilva	“Os direitos humanos vão lá. Me poupe”			

55	@graziellyfag	“Daqui a pouco entra o direitos humanos pelo jeito que fizeram com ele no vídeo já que esse país é um Brasil de injustiça”			
56	@juniovp	“JÁ Q CHEGA OS INÚTEIS DO ‘DIREITO DOS MANO’ P TUMULTUAR...”			
57	@margarethtavares18	“Direitos humano vai fazer ele ressucitar”			
58	@marcellozorillasantos	“Esperando os direitos humanos se pronunciar....”			
59	@kaique_barbeiro_profissional	“Bela operação viu... Brasil não tem estrutura pra nada... Agora vem o direitos humanos para defender o coitado né haha 🤔🤔🤔🤔🤔🤔🤔🤔”			
60	@labrador3021br	“Processa a polícia, chama os direitos humanos kkkk”			
61	@yurichalega	“Esperando o direitos humanos começar a defesa do ‘coitado que não teve seus direitos preservados’ 😏😏😏😏”			
62	@lvaldivio	“Já já a Globo e os direitos humanos que defende os bandidos, vão falar merda 🤔🤔🤔🤔🤔🤔”			
63	@alexrodolfo motta	“Bandido tem que se lascar mesmo . Não me venham aqui os mímimi encher o saco falando de direitos humanos. Sai fora vocês .”			
64	@eraldodeoliveirarodrigues	“Agora os direitos humanos vão pedir a prisão dos policiais🤔🤔🤔🤔🤔”			
65	@michael_sylva	“Ohhh um bixin, cadê os direitos humanos”			
66	@allan.barbosa.77	“O direito dos desumanos, lamenta profundamente 🤔🔪👤 enquanto eu, lamento pelas vidas inocentes que se foram pelas mãos desse, assassino, psicopata e inescrupuloso 🤔”			

67	@elenildo.natural	“Daqui a pouco apareço os direitos dos manos que se esconderam quando ele matou a família....			
68	@dayvson35	“Bem...Agora irá aparecer DH, defensoria, anistia internacional e a ONU pedindo proteção a ele. Domingo Lázaro irá aparecer no fantástico, onde a grobo irá, a todo custo, transforma-lo em vítima da sociedade. Durante a semana Lázaro dará entrevista no Programa da Ana Maria e no Mais Vc e possivelmente com uma edicao no Fim de Ano da Grobo! Pra arremetar, Lázaro ganhará uma série na Grobo e quem sabe venha se candidatar pra algum cargo político qq ano desses!E qnto as vítimas e familiares... esses ninguém da a mínima!”			
69	@rafael_fagundes82	“Direitos humanos vai culpar a polícia agora..”			
70	@fbj1980vix	“Agora é esperar o pessoal dos Direitos Humanos, PSOL, Marielle Vive, Elvis não morreu etc se manifestarem questionando as ações policiais.”			
71	@mariaalinesilvadelima	“Agora vem os direitos humanos cair em cima!”			
72	@barreto456	“Já , já o tal “ Direito dos Manos” vai começar a latir ... mas .. o lugar de lixo ... é no lixo ...”			
73	@evandrorossomed	“Agora o direitos humanos não podem incomodar, ele.não é mais humano, e sim peneira, nasceu humano mas se sente uma peneira.”			
74	@camilagomesjoao	“Foi tarde...já já o povo do direitos do manos...ops...humanos, começa a latir!!!!”			

75	@soniaantunesb	“Só falta os direitos humanos vim com frescura e falando de vítima da sociedade!! 😞”			
76	@lara_borges5	“Agora vamos esperar o parecer dos Direitos Humanos”			
77	@raisygiliaio	“O STF já deu 15 dias pro governo justificar a morte de Lázaro?O PSOL já decretou 3 dias de luto?Os Direitos Humanos já foram consolar a família??”			
78	@everaldosgama	“Agora é a vez da OAB e o DH se pronunciarem quanto ao assassinato do então foragido - se preparem Policiais.”			
79	@alpersonfernandes	“Os "Direitos dos manos" e "Dona Justitia" não poderão atuar em favor dessa "vítima" CPF CANCELADO com sucesso!!! 🙌🙌🙌🙌🙌”			
80	@vppaulinoviciane	“Notícia maravilhosa... Que os diretores humanos seja para que é humano e age como humano 🙏.. Gratidão senhor..”			
81	@jarser2	“Só falta aparecer um representante dos direitos dos manos na imprensa pra ter ibop”			
82	@bruno.assuncao08	“CPF Cancelado com sucesso, D. Humanos vai tomar no olho do seu 🤖, lazaro foi para o inferno!”			
83	@psielisangelabernardo	“Direitos Humanos já!! Como podem comemorar a morte de alguém como fizeram?? O Estado joga às pessoas para o crime, mata e comemora. Policiais precisam ser punidos. Se a	Nota-se um raro comentário mencionando os direitos humanos para questionar a morte de Lázaro de forma não irônica.		

		ideia de bandido bom é bandido morto valesse para todos o presidente e sua família já deveria estar longe a muito tempo. Más essa lógica só vale para pobres e pretos nesse país”			
84	@brunaestetica.sobrancelhas	“@psielisangelabernardo direitos humanos nada, se fosse da sua família com certeza vc esta tacando o pau nele!”	Em resposta ao comentário anterior.		
85	@aryel.fernandes	“Direitos humanos tão triloucos querendo saber o pq da morte dele”			
86	@litafidelis	“Só uma perguntinha aos defensores de direitos humanos, Vocês também estão nessa garra pela família morta, sequestrada????”			
87	@alantolinho	“Direitos dos manos ta aqui nessa imprensa suja e falida 🤪🤪🤪”			
88	@priiabraga	“Daqui a pouco o direito dos mano vão cair de pau em cima dos policiais fazendo com que eles sejam punidos, afastados, etc...”			
89	@vanessa.beirco	“Agora vem os direitos humanos querer proteger o bandido morto”			
90	@_arcanjojr	“A globo tá de luto ... direitos humanos vão a loucura !!!”			

91	@rosangela maias	“Só espero que não venha os "DIREITOS HUMANOS" falar que a polícia fuzilou esse bandido. O prejuízo e transtorno que ele causou foi grande. Destruí uma família inteira matou, estuprou, ateou fogo em uma casa, baleou três civis e um policial, roubou e ateou fogo em um carro, sequestrou mais uma família, invadiu casas roubou comida, roupas e objetos, aterrorizou um município inteiro, fora o prejuízo financeiro desses moradores rurais, produtores e do comércio local que teve que fechar. E o prejuízo aos cofres públicos com essa mega operação. Sem contar o prejuízo psicológico causado as famílias também dos profissionais envolvidos nessa operação, com medo e receio deles serem feridos ou mortos nessa caçada. Um bandido cruel, sem coração e que tinha como perfil atos perversos! Ele só tinha um fim. E se fosse preso ainda corria o risco de chegar ao presídio "endeusado" pelos demais presos e criar escola dentro do presidido.”			
92	@ricardo.toledo.583	“Só falta os direitos humanos se pronunciar por conta da crueldade que fizeram com o coitadinho vítima da sociedade!”			
93	@vilafranca	“Agora vai vir os direitos humanos defender esse bandido dizendo que a polícia o assassinou! Os velhos valores invertidos...”			

94	@analuciactdo	“E vcs vão falar que não precisava de tanta violência da policia, certo? Capaz de acionar o direitos humanos pra colocar os policiais em investigação de cometerem violência contra este bandido!”			
95	@orlando_covins	“🤪🤪🤪🤪🤪🤪 piçol e PT terão um voto a menos nas próximas eleições 🤪🤪🤪🤪🤪🤪🤪🤪 Freixo e Maria do Rosário estão acionando os direitos dos manos neste momento 🤪🤪🤪🤪🤪🤪🤪🤪 ei Globolixo, só faltam 465 dias viu ??? Tic tac tic tac”			
96	regis.tg.9	“Esperando os defensores dos direitos humanos dizerem que a polícia agiu com truculência.”			

ANEXO I - 5ª Postagem do Portal G1 no Instagram

Data: 28/06/2021

Título: Notícia Urgente

Texto: Morre Lázaro Barbosa. Polícia diz que teve troca de tiros no momento da prisão.

Número de Reações/Curtidas: 91.258

Número de Comentários: 3.921

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão do “Antiespantalho” → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensões	
1	@livia_die	“esse tipo de notícias me dá esperança sabe? Eu tive dois tios mortos por bandidos! No primeiro, nenhum foi se quer pego, no segundo foram pegos mas já estão soltos quase todos, eram menores! Agora tu imagina, estuprador, ladrao, assassino, bandido, já foi preso outras vezes e continua fazendo tudo isso, acha mesmo que ele tinha que estar solto? Deveria ser julgado? Os direitos humanos deveriam intervir por ele? Engraçado os direitos humanos, como eu disse, enterrei dois tios e ninguém dos direitos humanos se quer apareceu no velório ou enterro para consolar a minha avó enterrando um filho honesto e direito!”	Esse questionamento, bastante pessoal, se volta aos direitos humanos e o personifica como um sujeito que deveria agir de determinada forma. Nesse sentido, expõe insatisfação e ressentimento com os direitos humanos por tragédias pessoais.		
2	@_eugenia.lacerda_	“@ana_oliveira0013 não é errado. Sou defensora dos direitos humanos. Mas ele é um psicopat@. Não cabe cura nem ressocializacao.”	Em resposta a um comentário questionando sobre ser errado comemorar a morte de Lázaro Barbosa. A aproximação mais próxima, nesse aspecto, seria a de um antiespantalho, por mais que o discurso não se		

			qualifique exatamente como tal.		
3	@_eugenia.lacerda_	“Pois é... há várias formas de analisar. Legalmente (lei) ele deveria ter sido preso e julgado pelos seus crimes e não morto. Se eu for fazer uma análise religiosa, ele merece sim perdão pelos seus pecados. Se eu for defensora dos direitos humanos, sua segurança deveria ter sido garantida. Porém, pela análise da saúde mental, ele é uma pessoa visivelmente psicopat@, 4m que a crueldade não regride, mas só aumenta. Ele tocara o terror dentro da cadeia ou fora dela. Então, há várias formas de analisar.”	Outra resposta. Há alguma noção em seu comentário, fugindo do óbvio, mas ainda recai em várias incongruências e julgamentos típicos do senso comum. Por outro lado, reconhece que o papel dos direitos humanos não é a de promover a impunidade e a injustiça.		
4	@danielferrera176	“Tragam ele na HORIZONTAL Porq se trazer na VERTICAL os Direitos humanos solta ele no mesmo dia!”			
5	@luiz_loucao80	“Aguardando os direitos humanos se manifestar assim como os especialistas da RGT”			
6	@viieira_ota	“@luiz_loucao80 É sério isso? Kkkk?? Tipo???? Que que direitos humanos tem a ver? Com um país que tem a MAIOR POPULAÇÃO CARCERÁRIA do mundo, e nem todos os casos foram julgados e vc aí falando dos direitos humanos?! Se oriente um pouco ok?!”	Em resposta ao comentário anterior, discordando de sua manifestação contrária aos direitos humanos.		
7	@tiagoperfis	“@luiz_loucao80 caso essa troca de tiros for uma farsa, nada fora do processo odireitos humanos se manifestar”	Também em resposta ao quinto comentário. Defende que se a troca de tiros tiver sido de fato uma execução, de fato feriria os direitos humanos, tendo em vista que não há pena de morte no		

			país.		
8	@_cleidero drigues_	"@luiz_loucao80 eu entendi o que vc falou! Deixa os direitos humanos se fosse alguém da família dele que tivesse sido mortos aí eu queria ver né?"	Também em resposta ao quinto comentário.		
9	@concurse iroprofile	"@arthur.cunha07 Não pode né brother! Direitos humanos do morto"	Em resposta a um comentário que questionava a ocultação da face do cadáver de Lázaro. Em tom jocoso, ironiza e se posiciona de modo contrário aos direitos humanos.		
10	@edu_souza_17	"Daqui a pouco os direitos humanos vão se pronunciar repudiando a morte dele."			
11	@lucasdavid19	"Grande dia 🙌🙌🙌 Quando vcs disseram preso anteriormente, os direitos dos manos já estavam indo pra lá, pra preservar a integridade física de Lázaro"			
12	@mar99on	"Cadê os direitos humanos reclamando? 🤖🤖🤖🤖🤖 Grande dia"			
13	_eugenia.lacerda_	"@mar99on sou defensora dos direitos humanos. Mas ele é um psicopat@ e não tem cura ou chances de ressocialização."	Repetição do segundo comentário, pelo mesmo perfil, porém em resposta ao décimo segundo comentário.		
14	@adrianacoutinho39	"Já vão investigar os policiais, direitos humanos vão defender a" vítima da sociedade" que vivia na mata!!!!"			
15	@marinalva_sousa_g	"Direitos humanos vão querer condenar os polícias"			
16	@graziellyfag	"Daqui a pouco entra os direitos humanos 🤖🤖🤖🤖🤖"			
17	@robertto_andradee	"E-mail para o Psol, PT e Direitos Humanos.Olá! Aqui é a políciaO			

		Lázaro está morto, foi abatido!TÁ PASSADA? 🤖			
18	@nissadan tas	"Agora os direitos humanos vêm"			
19	@danyelar eis_of	"Aguardando o pessoal dos direitos humanos vir com o mimimi por conta da forma que ele foi retirado da viatura e colocado na ambulância. Que comecem os jogos..."			
20	@carvalho 3437	"Aposta quanto que os defensores dos MANOS vão dizer q a polícia não presta...."	Não foi utilizado propriamente o nome "direito dos manos", mas uma interpretação simples indica que o termo utilizado foi nesse sentido.		
21	@eu_marc ussantos	"Direito DOS MANOS ativando em 3,2... 🖐️ 🤖"			
22	@matheus smi	"Esperando o posicionamento do renomado ativista dos direitos humanos dr Felipe neto 🤖"	Nesse caso, há uma utilização de espantinho tanto em relação aos direitos humanos quanto ao youtuber citado.		
23	@gisely.an dmoura	"Direitos Humanos "pira" 🤖 🤖 🤖"			
24	@paulinho didrich	"A Globo vai botar culpa da morte dele no Bolsonaro dizendo que não teve direitos humanos 🤖 🤖 🤖"			
25	@anaa_pau lla4	"Daqui a pouco aparece os direitos humanos. #ParabénsPoliciais."			
26	@sam_uel_	"DIREITOS HUMANOS EM			

	02	AÇÃO”			
27	@bertin_personal	“Que comece o mimimi dos direitos humanos. Parabéns aos polícias que participaram desde o início da operação.”			
28	@saulorodriguez1	“Daqui a pouco o direitos humanos chega por aqui”			
29	@marcelo.vilela10	“Provavelmente os direitos humanos irão entrar com uma ação contra a polícia e o exército. Parabéns pela execução de uma maçã podre da nossa sociedade.”			
30	@victor.eng.silva	“O menino Lázaro! Vítima da sociedade...poxa. Vamos recorrer aos Direitos Humanos e ao STF. Não poderiam ter feito isso! Não deram nem a oportunidade pra ele se defender... 🤔🤔🤔🤔🤔”			
31	@rafaelfabrinio	“Cadê os direitos humanos?”			
32	@pedro.henri_oliver	“Jaja vem os direitos humanos e puni os policiais, é só o que me falta.”			
33	@rapha_silva873	“Fudeuuuuu, DH em ação em 3, 2, 1.....”			
34	@lvaldivio	“Já já a Globo e os direitos humanos, que defende os bandidos, vão falar merda🤔🤔🤔🤔🤔”			
35	@mikellearcujo	“Vamos aguardar os direitos humanos vim defender esse assassino... Vai vendo 😞 😞”			
36	@raphaela.bergamin	“Os direitos humanos nos poupem e se poupem.”			
37	@furtadoaldemir	“Globo lixo chamar os direitos humanos, para Lázaro, kkkkk”			
38	@belcristin	“Vai chamar os direitos humanos.”			
39	@maxtony	“PT, PSOL estamos aguardando			

	guimaraes	se manifestarem, juntamente com os direitos humanos....🤖🤖			
40	@laisafonseca1	"CPF cancelado, vai começar o MiMiMi Direitos Humanos"			
41	@cleisanf	"Correta ação da policia!!!! Agora vai dizer que o tal Lázaro era anjo!!! Ajhhhh pra favor direitos humanos só funciona pra bandido! Correta policia!!"			
42	@raisygiliao	"O STF já deu 15 dias pro governo justificar a morte de Lázaro?O PSOL já decretou 3 dias de luto?Os Direitos Humanos já foram consolar a família??"			
43	@joohserafim	"@raisygiliao acho que os DIREITOS HUMANOS estão mais ocupados com aquele caso dos dois policiais que estupraram uma jovem de 19 anos dentro de uma viatura, em SP, após ela pedir ajuda. 😊"	Não é exatamente uma explicação sobre o papel dos direitos humanos, mas não chega a usá-los como um espantalho e cita um exemplo de possível atuação de entidades ligadas à promoção de direitos humanos.		
44	@callegarinatair	"Direitos humanos já está há caminho !!!!!"			
45	@everaldosgama	"Agora entra em ação a OAB e o DH para apuração dos fatos - coitados dos Policiais."			
46	@joohserafim	"@everaldosgama acho que os DIREITOS HUMANOS estão mais ocupados com aquele caso dos dois policiais que estupraram uma jovem de 19 anos dentro de uma viatura, após ela pedir ajuda, em São Paulo. 😊"	Repetição da resposta feita anteriormente.		
47	@elizane1885	"Daqui apouco lavem os direitos humanos falar merda"			
48	@rogerio.agro3	"Só falta os direitos humanos falar que o marginal não tinha culpa"			

49	@pensame nto428	“Pra esquerda lacradora, olha como são as coisas, quando o caldo aperta chama a polícia, e depois ficam metendo o pau na corporação, porque não ligam para o grupo de assistente social e direitos humanos ou o bandido sem dedo do Lula, Jean Wyllys cueca frouxa, Zé de Abreu peter pan que se acha o juvenzão ou até a ameoba do Felipe Neto. Se a população estivesse armada esse Lazarento não estaria aí há uma década cometendo crimes hediondos e já estaria sentado no colo do capeta faz tempo. Não adianta jogar livro e nem violões em bandido. Esquerdistas mongolóides entendam: você precisa da polícia, você precisa do capitalismo. O Iphone vocês todos tem né, porque nao gastam esse dinheiro para comprar cestas básicas para a população que vive na pobreza. Cambada de mongolóides hipócritas.”			
50	@silvimarr eal	“Só falta aparecer jornalistas, pessoal dos direitos humanos, políticos aproveitadores para pedir CPI da morte do monstro.igual a os do Lula que conseguiram fazer dele um anjo honesto que não rouba mas deixa os outros roubarem.”	Além de interligar vários espantalhos, ainda apresenta sentimentos de aversão e de suposição de que aparecerão, de forma pessoal, os direitos humanos.		
51	@vasco_va sconcel	“Membros do direitos humanos, OAB, PT e Psol estarão de luto essa semana. 😊”			
52	@renatinho .inc	“Só falta os direitos humanos vir fazer graça pela morte desse monstro. Já foi tarde essa desgraça!”			
53	@luiz_cels o_ferreira	“Parabéns a você que denuncia estas barbaridade que tem no nosso brasil e outra coisa vagabundo tem exterminar do meio da sociedade vai ver se os direitos humanos está amparando está família que morreu nas mãos deste demônio”			

54	@luahh_1986	"Agora só falta os direitos humanos aparecer para defender! ☹️"			
55	@waggner ssilva	"Tadinho... Cadê os Direitos Humanos!!!"	Comentário irônico em relação aos direitos humanos.		
56	@sinergya cademypro	"Rapaz Lazaro morto antes de receber a vacina! Cade a Maria do Rosario, o Psol e os esquerdopatas para vir pedir direitos humanos??? CPF APAGADO COM SUCESSO"			
57	@burjackcarlos	"EU TENHO QUE RIR O CARA DEU UM BAILE EM 270 POLICIAIS FORTEMENTE ARMADOS. JA SE SABIA QUE ELE SERIA MORTO. AGORA ESTÃO FESTEJANDO O BAILE QUE LEVARAM. CADE OS DIREITOS HUMANOS"			
58	@alysmi2020	"Que isso? Estão carregando um porco?? Coitado, sofreu muito, o pai era alcoólatra, batia nele e na mãe. Tadinho. Matou milhares é uma família inteira porque tem traumas. A culpa é da sociedade racista. Um absurdo, que investiguem a morte de Lázaro, foi racismo, não deu chance dele se defender. A culpa foi dos policiais. Mais de 200 contra um. Ele merecia defesa, apoio. Direitos humanos. Que venham os lacradores, em 3,2,1.... 🚮"			
59	@juliana_milks	"Cada um tem o que merece!!! Parabéns a polícia! Agora os direitos humanos vão vir cheios de Mimimi quer ver só?"			
60	@franck_menezes_gesso	"Não teve nem chance de ser acolhido pelo Direitos humanos, parabéns a polícia, esse tem que ser o tratamento pra esse tipo de animal."	A aversão vem com o temor de que os direitos humanos "acolhessem" Lázaro.		
61	@uilsantos	"Agora vai ser a maior presepada OAB direitos humanos artistas..."			

62	@katiartorres	“Nossa que pena que ele morreu né 😞😞😞..... quero ver direitos humanos abrir a boca para defender esse assassino!! Só falta eu vacinar pra semana ficar boa mesmo”			
63	@lucas_vittal	“Aguardando nota de repúdio direitos humanos e associados: loading....”			
64	@patymiranda__	“Daqui a pouco aparece os defensores dos direitos humanos criticando e fazendo manifestação.pq mataram o cara...”			
65	@leonardomoura2321	“Indenização pra família dele já....por assassinato,concerteza os direitos humanos vão recorrer”			
66	@paulinho didrich	“Quero entender o Brasil e único país que quando morre um bandido tem emissora criticando os policiais e gente fazendo protesto por direitos humanos s STF defendendo coitadinho da criatura ele só matou uma família sem pena pobre ser humano agora não vejo a mesma audiência pela família morta e muita ignorância deste povo brasileiro”			

ANEXO J - 6ª Postagem do Portal G1

Data: 28/06/2021

Título: “A gente já sabia do final dele, mas a gente fica abalada do mesmo jeito. Ele aprontou muito, cometeu crimes, mas é do nosso sangue”.

Texto:

Lázaro morto - A tia do criminoso ficou sabendo do desfecho da perseguição pela televisão. Lázaro foi baleado, hoje de manhã, após uma megaoperação de 20 dias em Goiás.

"É uma coisa que a gente tem que se conformar, mas na hora que a gente vê as imagens... Eu estou abalada. Ainda não sei como está a mãe dele, mas ela não deve estar bem. Está com o celular desligado. Eu também não estou legal com essa notícia, mas a gente tem que aguentar (...) Estava todo mundo com medo, até a gente aqui (na Bahia)" - Zilda Maria

Lázaro era procurado pela morte de quatro pessoas de uma mesma família em Ceilândia (DF) e pela suspeita de ter assassinado um caseiro de uma fazenda no distrito de Girassol (GO), em Goiás, no começo deste mês. Além disso, também tinha sido condenado por assassinatos e estupros.

Número de Reações/Curtidas: 42.519

Número de Comentários: 3.315

Legenda das marcações:

Dimensão da Raiva/Aversão → Vermelho

Dimensão do Medo → Amarelo

Dimensão dos “Interespantalhos” → Azul

Dimensão Antiespantalho → Verde

	Usuário	Comentário	Observações	Dimensões	
1	@dicasparamulhermulher	“@dicasparamulhermulher nem vem com esse papinho de paz e amor e direitos humanos pra cá”	Em resposta a um comentário pedindo doações. No caso, o comentário respondido nada falava sobre direitos humanos.		
2	@francislaine_miranda	“Eu sinto e pelas famílias que foram vitimizadas por ele. Que não tiveram opção de continuar vivas, da mãe que viu seus dois filhos serem mortos, o marido e por último violentada e morta tbm.... Aí os direitos humanos não se manifestam! Valores invertidos.”			

3	@_marcelopr_	“Olha a Globo dos direitos humanos aí. Vítima são as famílias que ele matou.”			
4	@sampaio3379	“Eu sinto é pela vida de pessoal honestas, de pais e mães de família, fora os jovens que não tiveram oportunidade de mas um dia de vida. Sinceramente essa história de direito humanos termina quando o próximo passa por cima do outro. Sem piedade.”			
5	@igorssch	“Desculpa aos Direitos Humanos, mas no mínimo devia ser morto mesmo.”	De certa forma, esse comentário é curioso por se desculpar com os direitos humanos, temendo alguma reação, mas ao mesmo os rejeita.		
6	@luisalmeidaanderson	“Os policiais,o estado de Goiás só comprovaram sua incompetência e covardia.Era apenas um civil solitário... cadê os direitos humanos, nossos promotores,juízes? O cara foi executado covardemente....cerca de 300 policiais ...treinados com fuzis..o cara cercado matar com tanto	Nesse comentário, existe um questionamento em relação às autoridades e aos policiais no sentido de questionar a morte de Lázaro. Por aproximação,		

		disparos? A policia de Goiás não tem atirador de elite, não negociaram com ele, não ofereceram a ele advogados , imprensa para ele se entregar....simplesmente executaram.... cadê a OAB pra ver os abusos?ele pode ter cometido crimes mas era um humano,e não troféu de violência policiais mau preparados incompetentes...fica aqui meu repúdio....matassem ele mas com honra. Policias competentes seria com um no Máximo três disparos....vergonha para Goiás.”	pode ser considerada uma forma de antiespantalho.		
7	@dicasparamulhermulher	“@tatyana.gaspar Pois é! Os direitos humanos vão defender o Lazaro”	Outra expectativa ou temor de que os direitos humanos defendam a imagem de Lázaro.		